

OTECAR NACION
Rio
de
Janeiro
1952

FON FON



Rio de Janeiro, 10 de Maio de 1952
A Revista feita para o lar
Cr\$ 5,00 em todo o Brasil — N° 2.352



Toda mulher pode olhar, fascinada, a
própria imagem, quando o encanto de
sua pele é mantido e realçado pelo
toque inconfundível do mais moderno e
mais completo embelezador da mulher:

Loeile de Rosas

o preparado
que dá it



Venda avulsa	Cr\$ 5,00
Número atrasado	Cr\$ 6,00
N.º atrasado pelo Correo	Cr\$ 6,50
Preço das assinaturas em todo o Brasil	
Porte simples:	
Ano (52 números)	Cr\$ 250,00
Semestre (26 números)	Cr\$ 125,00
Registrado:	
Ano (52 números)	Cr\$ 280,00
Semestre (26 números)	Cr\$ 140,00
Via aérea:	
Ano (52 números)	Cr\$ 260,00
Semestre (26 números)	Cr\$ 130,00

As assinaturas começam e terminam em qualquer mês

DIRETOR-PRESIDENTE: Sérgio Silva.
DIRETOR-RESPONSÁVEL: Ary Sérgio Silva.
REDAÇÃO: Sérgio Silva, Diretor-Responsibleiro; Ary Sérgio Silva, Diretor-Responsibleiro; Cyro Vieira Machado, Secretário; Assistente: José Bandeira Neto, Editor.
REDAÇÃO-PRINCIPAL: Martins Capistrano, Redator; Elcio Lopes e Bastos Portela, Colaboradores; Gustavo Barroso, Alzira Zarur, Estelina Luis Carlos de Galdes Brito, Edvard Carmillo, Edgard Pereira, Jonald, Gilberto Brandão, Clélia Clay, Zillah Bastos, Scabra, Malvyn Guro Preto, Cyra Ney, Eleana de Araújo, Roberto Lobo, Xedda Fontes.

ENDEREÇO: Administração, Redação e Oficinas: Rua Pedro Alves, 66 - Tel.: 23-6854. Publicação: 23-510. Circulação: 23-6854. Contabilidade: 23-1077. Caixa Postal 97. Ed. Tel. FON-107N. Sucursal em São Paulo: Gabriel Pereira - Rua Xavier de Toledo, 141, 2.º andar. - Representante na Europa: Compote International de Publications (P. Gargoy e Ch. Leyndrey 23 Boulevard Haussmann PARIS 9e) - France.

Ano XLV
 10 de Maio de 1952 - N.º 2.352
 Cr\$ 5,00 - EM TODO O BRASIL

EXEMPLARES
 A REVISTA FEMININA
 DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO BRASIL

EXEMPLARES
 A REVISTA FEMININA
 DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO BRASIL

FU já tive quatro dentes do sizo; me tiraram três e hoje em dia só me resta um, umzinho pelo qual criei um amor enorme, uma afeição, um carinho indizíveis... Recordando como foi tragicamente dolorosa a separação com os outros três, me recuso terminantemente a desistir deste; gosto dele, quero morrer com ele... Mas acontece que o dente ao que parece não pensa como eu, não gosta de mim, não quer nada comigo, e vive me irritando, me atazanando, procurando de todos os modos ver-se livre de mim, querendo me forçar a tomar providências decisivas! Estou com dor de dente, não era preciso explicar, mas...

Haverá algo pior que dor de dentes, dente do sizo ou qualquer outro dente? E a história se repete sempre do mesmo modo. Em geral começa durante as refeições. A pessoa está muito bem saboreando um bife sangrento, e de repente sente uma espetadelazinha exqu coasta, aguda e fina... Pode ser também um doce que subitamente dá uma sensação de gelo, um gole d'água ardendo como fogo, ou um pedacinho de galinha prendendo-se e provocando uma estranha sensibilidade, ou uma cocada-puxa causando uma dolorida dormência... Nas casas onde se usa palito a pessoa investiga logo o que é que há, naquelas onde palito na mesa não é considerado "bem", passa disfarçadamente a língua no ponto sensível a espera do fim do jantar e da linha encerrada, mas de qualquer maneira já se sente condenada! Dor de dentes não deixa dúvidas...

Os que vão logo logo ao dentista são heróicos e raríssimos. Quase sempre se espera, disfarça-se, tentando vencer o ataque com bochechos, massagens na gengiva, escovações cuidadosas e muitos comprimidos. Mas a dor ganha infalivelmente, um rosto inchado, uma noite em claro, as espetadelas cada vez mais continuas e agudas, a dormência ora fria, ora quente forçam a decisão, o telefonema ao dentista suplicando por uma hora... A enfermeira marca para dia quinze, vinte dias, e às vezes por especialíssimo favor consegue-se cinco minutos entre dois outros infelizes, e obtendo a graça de uma guta percha ouve-se a irresponsível pergunta "Por que não veio antes?"

Fica-se melancólico, mal humorado, irritadiço, indiferente ao resto da humanidade, com dificuldade de compreensão e o pensamento preso, fixo na obturação caída, na cárie no nervo ameaçado... Não há nada mais deprimente e emburrecedor do que dor de dente!

Quando chegam afinal a hora e o dia a um só tempo temidos e desejados, sofre-se para parar de sofrer... Já o cenário é horrível. A cadeira complicada, os armários cheios de instrumentos misteriosos e antipáticos, uma porção de maquininhas e aparelhos rebarbativos, uma infinidade de ferros torturantes, a luz crua, impliedosa. Abre-se a boca, um ferro prende a língua, outro aspira a saliva, um espelho revela o ponto em questão, a broca funciona, a dor cresce, a cabeça do dentista agiganta-se, suas mãos dançam fantásticamente e sua voz murmura "Quasi pronto... Só mais um bocadinho..."

Enquanto se imagina que Deus bem poderia ter feito os dentes semelhantes às unhas tão fáceis de tratar, num armariozinho próximo um série de dentaduras ri sardonicamente como que a dizer: "Espere por mim!" Depois de uma hora de sofrimento o dentista bate no ombro da pessoa e diz: "Pode ir!" A vítima em vão tenta agradecer dignamente, mas não pode deixar de pensar com inveja nas crianças que além de ganhar presentes para ir ao dentista, têm direito de fazer manhas, ao passo que os pobres adultos pagam para sofrer, e ainda por cima tem que dizer: "Obrigado doutor!"

Mas nada disto resolve o caso de meu dente do sizo... Será que eu tenho que dar a tal telefonema suplicando hora?

DENTE DO SIZO

MALUH DE OURO PRETO



Se você tem mais de 20 anos, leia isto



PASSADO O CREME ESSE APARELHO ATIVA A CIRCULAÇÃO DO SANGUE E INFILTRA O CREME PELOS POROS, DE MANEIRA SUAVE.

O CUIDADO DA PELE PRODUZ MAIOR ALEGRIA DE VIVER — O TRATAMENTO DA GUTIS NÃO DEVE SER APENAS ENCARADO COMO REMÉDIO, MAS, E PRINCIPALMENTE, COMO PREVENTIVO — AO CONTRÁRIO DO QUE SE PENSA? O SOL FAZ BEM À PELE — A VITAMINA "D" É O GRANDE ESPECÍFICO — OS CONSELHOS DE UMA ESPECIALISTA POR INTERMÉDIO DE "FON-FON"

Reportagem de R. L.

Fotos de MOZART

SOUBEMOS que dona Rima, com apenas poucos anos no Brasil, já se projeta como um nome respeitável entre os profissionais da massagem facial. Italiana de nascimento, passou por um longo tempo em Paris, onde, a par da aquisição de um considerável tirocinio, conquistou diplomas nos maiores institutos de beleza.

Quando encontramos dona Rima, ela estava iniciando a sua faina diária, tendo a sua primeira cliente matinal acabado de recostar-se na cadeira de massagens. Tivemos sorte, pois nosso fotógrafo pôde assim obter uma série de flagrantes do trabalho de beleza, e que se acham expostos nestas páginas.

Os breves instantes que a competente profissional nos concedeu serviram-nos para crivá-la com perguntas, que, tínhamos certeza, eram do maior interesse para nossas leitoras.



O PEQUENO APARELHO, QUE NA FOTO PARECE UM APARELHO GILLETTE, EXTRAORDINÁRIO NA LIMPEZA ABSOLUTA DA PELE, SEM IRRITAÇÃO.

Vão aí as perguntas que fizemos e as respostas de dona Rina. Constituem estas uns conselhos dos mais úteis e que deixam entrever a base científica na qual se assenta o tratamento da pele.

1.ª pergunta: O sol faz bem a pele?

Resposta: — O sol faz muito bem. É um revigorante, sobretudo quando a pele é limpa e bem nutrida. Todavia, as demoras prolongadas sob o sol, depois das dez horas da manhã, são prejudiciais às funções glandulares da pele.

2.ª pergunta: — Deve ser usada maquiagem desde manhã?

Resposta: — Depois de refrescar a pele e passar um creme nutritivo no rosto, a mulher pode aproveitar a intimidade do lar para deixar livre a pele de maquiagem. O baton e um pouco de rupe em creme são suficientes para tornar agradável um rosto mesmo pálido.

3.ª pergunta: — Dormir tarde é prejudicial à pele?

Resposta: — Dormir-se sistematicamente muito tarde não favorece a saúde da pele. As senhoras que gostam de vida noturna precisam dedicar maiores cuidados à epiderme, a fim de conservar a sua beleza e o seu vigor.

4.ª pergunta: — As bebidas alcoólicas são nocivas à pele?

Resposta: — São. Mórmente nos países tropicais, onde a ingestão de álcool produz imediatamente alterações nas funções glandulares.

5.ª pergunta: — É melhor para a pele do rosto a água quente ou a fria?

Resposta: — Não é aconselhável para a pele do rosto nem água quente nem fria demais. Para pele seca é mais conveniente a água fria natural e para a pele gordurosa é preferível usar-se água morna.

Agradecemos a dona Rina os seus valiosos conselhos para as leitoras de FON-FON e já nos vamos retirando, quando ela nos declarou que gostaria de ainda aconselhar alguma coisa, independente das perguntas formuladas.

* * *

E aí vai o conselho final: — Tôdas as mulheres, depois dos vinte anos, precisam cuidar regularmente da pele do rosto, a fim de conservar, na suavidade e no frescor da epiderme, a beleza e a perfeição. Os tratamentos suavizantes de higiene científica purificam a pele, melhoram as funções glandulares e favorecem o aumento da Vitamina "D". Finalmente, é necessário que não esqueçam que só na pele bem cuidada a maquiagem produz os resultados que se almejam.



OS OLHOS DA CLIENTE TAMBÉM MERECEM UMA ESPECIAL ATENÇÃO DE DONA RINA, COMO COMPLEMENTO DA BELEZA DO ROSTO.

ESSE CHUVEIRINHO, QUE SUBSTITUI COM VANTAGEM O USO DO GELO, É TÃO AGRADÁVEL QUE CHEGA A DAR UMA INDESCRITÍVEL SENSACÃO DE REPOUSO.

O ROSTO ESTÁ COBERTO DE SEMENTES DE VITALIDADE E PURIFICAÇÃO. EM MUITOS CASOS, ESSE PRODUTO CONSEGUE MILAGRES.

Pioneiras da MEDICINA

(Exclusividade do USIS para FON-FON) — Dra. LOUISE PEARCE.

SE hoje uma mulher — que tivesse conseguido realizar com êxito a primeira viagem de ida e volta a Marte, em foguete — saltasse de seu voo para um mundo completamente diferente, os historiadores ficariam perplexos. No entanto isso aconteceria, poderia ser mais estranho do que a absoluta falta de aplauso que recebeu o trabalho de pioneiro de Clara Swain, jovem doutora norte-americana que em 1869 esteve na Índia, como a primeira missionária médica do mundo. Até a chegada da dra. Swain, as restrições religiosas negavam às mulheres da Índia até mesmo o rudimentar cuidado médico de que dispunham os homens; os médicos do sexo masculino não tinham permissão de atender mulheres e não havia médicos do sexo feminino.

A dra. Swain embarcou para realizar seu trabalho missionário na Índia imediatamente após sua formatura no Colégio de Medicina da Pensilvânia, criado 19 anos antes. Sendo a primeira escola de medicina para mulheres no hemisfério ocidental. A nomeação da dra. Swain fez história por ser o primeiro passo para o reconhecimento mundial da luta mantida por um pequeno mas decidido grupo de mulheres da Pensilvânia, com o propósito de firmar o direito de estudarem e praticarem medicina.

Em 27 anos de serviço missionário na Índia, a dra. Swain verificou que a médica daquela época precisava ser oculista, dentista, farmacêutica, massagista e especialista em numerosos outros ramos das artes de curar, além de cirurgia. Verificou, também, que a mulher precisava vencer as suspeitas não apenas dos homens, mas das próprias mulheres que desejava servir.

Naquela época não existiam, na Índia, hospitais para tratamento de mulheres. A dra. Swain decidiu instalar substitutos elementares de hospitais nos zenanas, como eram chamados na Índia os apartamentos para mulheres. Conseguiu tanto êxito na demonstração do valor de seus serviços aos enfermos, que dois potentados indianos, o Nawab de Rampur e o Rajá de Kheri forneceram-lhe verbas para estabelecer em suas províncias hospitais destinados a mulheres e crianças.

Atualmente, a dra. Swain sentiu que seus esforços eram poucos para as necessidades de uma população e, assim,

começou a ensinar elementos de higiene e dedicou-se, também, a multiplicar sua própria eficiência, exercitando mulheres indianas em medicina.

Mais de 150 mulheres colegas da dra. Swain dedicaram-se ao serviço médico missionário, fundando hospitais e escolas de medicina nos países do Oriente. A bem sucedida demonstração da necessidade de mulheres na medicina levou outras representantes do chamado sexo frágil de muitos países a estudar medicina. Uma delas foi a dra. Anandibai Joshee — primeira mulher indiana a receber o diploma de médica — que se formou pelo Colégio Feminino de Medicina da Pensilvânia, em 1886, exatamente dezessete anos depois da dra. Swain ter embarcado para a Índia. A dra. Joshee foi nomeada médica responsável pela enfermagem do Hospital Albert Edward, em Kolhapur.

Infelizmente, antes de assumir aquele posto, morreu vítima de tuberculose. Entretanto, a admissão dessa mulher de alta casta brahmane na escola de medicina serviu como outro passo para a conquista da atenção mundial, num louvável esforço, para o lugar de merecido destaque que hoje as mulheres ocupam na medicina.

Naturalmente antes da criação da escola médica da Pensilvânia várias mulheres já haviam conseguido, por determinação e coragem invulgar, matricular-se em escolas de medicina masculinas e diplomar-se. Esse fato, ao invés de abrir caminho para outras mulheres, apenas conseguiu criar, entre os médicos e estudantes, uma onda de indignação que acabou por as escolas proibirem completamente a admissão de mulheres ou adotarem providências que tornavam praticamente impossível para elas a frequência aos cursos.

A idéia de criar uma escola exclusivamente destinada à educação de mulheres parece ter sido do dr. Bartholomew Fussell, médico de grande poeminência na época. O dr. Fussell discutiu sua idéia com amigos e colegas de profissão, conseguindo despertar interesse suficiente para obter autorização de funcionamento para a instituição em março de 1850. William J. Mullen, que naquela época era defensor de muitas causas em favor dos pequenos e humildes, foi o primeiro presidente da escola. A sua

Dra. Ida B. Scudder, radiologista norte-americana, que fundou uma escola de medicina e um hospital para mulheres em Vellore, na Índia. A fotografia foi tirada durante um jantar oferecido em sua honra. Ao seu lado, vemos, a dra. Marion Fay, reitora do Colégio Feminino de Medicina.

Grupo de alunas de medicina. Essas jovens talvez futuramente pratiquem a medicina nas mais distantes partes do mundo, depois de se diplomarem pela famosa instituição que funciona na parte oriental dos Estados Unidos.



própria custa adquiriu o contrato de arrendamento e um edifício em Filadélfia e reformou-o para servir às necessidades elementares da primeira classe de mulheres que se matricularam no educandário. Embora 40 mulheres tivessem entrado, apenas oito se diplomaram ao fim do curso de dois anos. Seis corajosos professores trabalhavam sem receber remuneração; não havia dinheiro para equipamentos, nem para outras coisas essenciais. O curso consistia em aulas teóricas, leitura de textos médicos e observação do trabalho dos instrutores em uma pequena clínica instalada no edifício da escola, pois os hospitais recusavam-se a aceitar observadores, nem admitiam médicas para tratar de seus pacientes. Os farmacêuticos recusavam aviar suas receitas. Multidões de desocupados reuniram-se para visitar Hannah Longshore, a primeira mulher que ousou montar um consultório médico na Filadélfia.

Foi nessa atmosfera que a dra. Clara Swain estudou medicina e conquistou seu diploma de médica. Se pudesse voltar à terra, ficaria atônita e certamente satisfeita com o progresso que as mulheres realizaram no campo da medicina. Graças a ela, hoje em dia as médicas têm os mesmos direitos e deveres que seus colegas barbaudos; especializam-se em qualquer ramo da medicina e exercem sua profissão sem serem perseguidas. No setor missionário, hospitais protestantes e católicos são servidos por médicas dedicadas, que seguem o exemplo magnífico da dra. Swain. Na China e na Índia, escolas missionárias de medicina instruem nativas para servir ao povo de suas pátrias, e, em todo o mundo, as mulheres curam os doentes do corpo, do espírito e da alma.



A dra. Anandibai Joshee, de Bombaim, Índia, foi a primeira mulher indiana a conquistar o diploma de Doutor em Medicina. Fez parte da turma que se diplomou em 1886 pelo Colégio Feminino de Medicina de Pensilvânia, primeira escola criada no mundo com o propósito de ensinar medicina exclusivamente a mulheres. Ao lado da dra. Joshee, vemos a dra. Kai Okani, do Japão, e a dra. Sabat Islambooly, da Síria, que se diplomaram posteriormente pelo colégio.



Depois de um árduo dia de trabalho no laboratório e nas salas de aula, estas jovens descansam na sala de estar do Colégio. Essa instituição já conferiu diploma de medicina a mulheres de todas as partes do mundo e as jovens por ela formadas dirigem-se para numerosos países a fim de aliviar os sofrimentos de seus semelhantes, proporcionando-lhes os socorros da assistência médica. — (Foto Usis, cedido por "Independent Woman").

Emílio desceu os últimos degraus da escada quando Iris atravessou o átrio; encontraram-se na penumbra. Pararam um momento, surpresos; não sabiam que dizer. Ela enrubescceu.

— Oh... Bom dia... Clara está em casa?

— Bom dia! Está em casa, sim...

Estava vestido de claro, e a Iris parecia rejuvenescido. Não pôde deixar de recordar que havia pouco tempo o namorara, no obscuro propósito, nem a si mesma confessado, de desviar um velho ingênuo da admiração por uma noiva que não possuía outro mérito senão o da virtude... Ele compreendia e achava tola a sua tentativa. Ela não sabia, então, que Clara dispunha de um fascínio misterioso, de uma potência sensual e perversa, e que por isso ele tinha as suas boas razões para preferir-lhe às outras... Agora sentia-se ridícula diante dele. Era a primeira vez que se sentia ridícula diante de um homem. Pensou, fremente, no que experimentaria se revisse Santinelli...

— Vou subir, então. Adeuzinho.

— Adeuzinho!... — disse ele, mais amável.

Virou-se para olhá-lo, enquanto ele saía à rua. Parou no portão para acender o cigarro; visto assim, alto, magro, os tragos senhoris sob a aba do chapéu, personificava muito bem essas figuras de propaganda das revistas elegantes, dos senhores que têm duas mechas de cabelo prateadas nas têmporas, o senhor um pouco maduro, que faz sonhar as moças, parado diante da porta aberta do seu automóvel.

Em cima, a porta foi aberta pela arrumadeira grave, de porte digno e rosto murcho e doce.

— Minha irmã está não é?

— Sim, senhorito; queira entrar.

Clara estava na sua sala contígua ao quarto de dormir, sentada no divan fundo, em pose de meditação e ócio.

"A amante luxuriosa", pensou Iris, e teve um risinho irônico.

— Não te incomoda?

— Ora essa, querida!... Como vão, lá

em casa?... Papai?... A sua Mamãe?...

Em vez de responder, Iris foi olhar-se no espelho oval, da moldura dourada, pendurado diante do divan, por entre algumas miniaturas graciosas.

Tirou a boina, olhou os cabelos negros, lisos, tão lustrosos que podiam servir de espelho.

— Gostaria de parecer com Elsa Merlini, — disse, fazendo um risinho irônico até para si mesma. — Os cabelos, pelo menos, tenho parecidos com os dela.

— Agora Elsa Merlini está em moda? — perguntou Clara com ar distraído, distante, e um tanto superior. — As atrizes foram sempre o teu ideal, não é?

— As atrizes de cinema...

Iris sentou-se bruscamente em frente à irmã, no tapete, com aquela desenvoltura um tanto masculina que nela parecia tão natural. Mas seus gestos estavam agora conscientes, ligeiramente afetados, e o seu rosto pálido e cansado.

— Não tens nada de bom para me oferecer?

— De bom... Aqui está, serve-te, querida... Serve-te. Os docinhos com licor, não, que sempre te fizeram mal.

Ali estava, sobre a mesinha baixa, uma "bomboniere", próspera, cheia de gulodices, e uma caixa aberta, mas ainda intacta, de confeitos de cores tentas e suavíssimas, rosa, amarelo, verde, um arco-íris de finas delícias.

Iris franziu o nariz.

— Devem ser bons, mas prefiro um cigarro.

— Cigarro! — suspirou Clara, como sempre fazia no tempo em que morava na casa paterna. — Não deixarás nunca o vício de fumar?

Em geral Iris respondia com outra pergunta: — E tu não deixarás nunca o de implicar?

Dessa vez, porém, nada disse, apressou-se a lançar algumas baforadas de fumaça, depois, através desse véu, contemplou deliberadamente a irmã.

Conhecia de cor aquele rosto, aquela testa branca, aquele olhar sempre um pouco atormentado e inquieto, porém inteligente, aquela gentil palidez, aquela boca delicada e tristonha que só agora tinha realce com o artificial escarlate do "rouge". Conhecia aquelas formas, escondidas, em outros tempos, em vestidos modestos, aqueles joelhos onde ela, quando menina, se refugiava, para se consolar, para ser acariciada... — Clara?

Clara: o rosto da pequena Madona, os joelhos maternos que lhe serviam de tão admirável refúgio, as ternas mãos sempre prontas às carícias e às dádivas, o vestidinho modesto, com aquele perfume de violeta, ligeiro, um perfume fora de moda, dizia a Mamãe, com ironia...

— E agora que perfumes usas, Clara?

— Nem sei como se chama... Agrada-te?

— Não, é forte demais.

— Mas sempre gostaste dos perfumes fortes, Iris.

— Para mim, mas não para ti.

— Essa é boa. Que diferença há entre ti e mim

— A diferença... devia ser...

— Que eu sou mais velha, é o que queres dizer...

— Também. Mas não só por isso... Tu... Tu és Clara. Não usavas, não devias usar

O Segundo

(Tradução de LAZINHA LUIS CARLOS DE CALDAS BRITO)

AMOR

Romance de
CAROLA
PROSPERI

esses perfumes fontes. Não te vestias, não devias vestir-te como te vestias agora, de cetim preto, com este fogo de veludo vermelho aceso, provocante...

— Não compreendo... É melhor que pátes de fumar assim tanto... Um cigarro em cima do outro. É inconcebível, escandaloso!

— Escandaloso...

Iris pôs nessa palavra uma hesitação, depois fez um sinal resolutivo com a cabeça.

— Clara... — disse ela em voz baixa, preocupada. Sei de tudo.

— Tudo?! Mas tudo o quê?!

— Tudo, bem sabes... Santinelli. E o resto.

Clara fixou-a alarmada, mas Iris baixou a cabeça e ela só viu a sua testazinha morena, luzidia como se fosse de laço. A testazinha de Iris... Quantas vezes Clara pensara que ali dentro não havia semio pensamentos frívolos, quantas vezes a magoara a idéia de que ali não havia lugar para ela. "Em mim Iris não pensa, por certo!" dizia.

Agora Iris pensava nela.

— Que estás dizendo?... Não!... que dizes?

— Oh, meu Deus, agora não fique a amolar-me. — fez Iris com o seu tom de outrora, de menina enfurecida e entediada com os cuidados das grandes e suas recomendações. — Compreendeste muito bem que foi que eu disse. Santinelli contou tudo a Glória... Lembra-te de Glória? aquela minha amiga que jogava ténis muito bem... Quer ser a campeã. É, aquela feia, com um nariz grosso virado para cima... porém bela de corpo, bem feita. Agora ela se vangloria de ser a confidente de Santinelli e sustenta que ele lhe conta tudo, absolutamente tudo. E sabes? contou-lhe a teu respeito... — Clara estendeu a mão, como a pedir ajuda, mas Iris fingiu não a ver.

— Mas tu... Tu, Iris, foste capaz de acreditar...

Iris, toda curvada, parecia seguir com o dedo o contorno do desenho do tapete. Não levantou a cabeça, disse apenas, em tom ainda mais, mais baixo:

— Parece que Glória viu as tuas cartas.

— Oh...

Lamejaram na memória de Clara aquelas cartas, como se tivessem sido escritas com fogo e sangue, palavra por palavra. Viu-se a si mesma, no seu quarto de solteira, inclinada na escrivaninha, inclinada como uma possessa a escrever a sua própria sentença, a tecer a sua ruína.

"Tenho febre nas veias, sinto no sangue o relâmpago que me despertaram as tuas palavras, tenho no coração impressa para sempre a tua imagem adorável, oh meu primeiro, oh meu único amor! Esperei-te todos estes anos com uma esperança profunda, com uma certeza ardente... E sinto-me feliz por te haver amado, por amar-te, por teres ouvido de minha boca as palavras delirantes de paixão que tentava murmurar-te... Como me lembro de cada momento do nosso passado que é de ontem e que me parece ter começado no dia em que, menina, senti a possibilidade de amar, a necessidade de ser amada, beijada por um amante como tu. Os meus sonhos de menina! Mas eles já não têm importância, só tu, doce e tremenda realidade, existes para mim, só tu, meu fogo adorador, minha doçura inebriante, minha paixão ardente, meu primeiro amor..."

Clara recordava-se muito bem que alguma coisa, enquanto ela escrevia, nela se rebelava, uma voz íntima que se escandalizava, que se erguia, desdenhosa, a protestar, a aconselhar que ela deixasse de lado tão insensata e perigosa ocupação, tão em contradição com ela mesma, com a sua vida passada, com o seu verdadeiro ser. Por um instante (oh, como se lembrava bem) ela interrompia a carta, ficava com a pena suspensa, a alma incerta e como que envergonhada. Mas era como se tivesse um demónio pelas costas, um sugeridor perverso dentro de si; era aquela seu sangue jovem e quente, aquela sua necessidade de amar, que queria desafogar-se, que queria gritar a sua vitória. As coisas não eram como ela escrevia, por certo, mas...

"Mas que mal há", dizia-lhe o demónio tentador, incitando-a a "prosseguir", em escrever estas coisas? É como se continuasses a fazer e a receber carícias.

Tens tanta necessidade de carícias! É um desabafo de amor o teu, nada mais.

Ninguém, sem ser ele, lerá estas coisas e a ele causarão, certamente, o mesmo prazer que te causam a ti. Que mal há nisso?... Que importância queres que tenham cartas de amor deste género?

Não fazes mal a ninguém com elas, não comprometes ninguém. É a tua vida de hoje, a tua alegria, por que privar-te dela?... E até certo ponto verdade que antes dele não amaste ninguém, o teu primeiro amor é mesmo ele... É a tua loucura esta, Clara, a tua única loucura; quem não tem uma na vida? E permanecerá secreta. Abandona-te a esta onda de felicidade, sem pensar...

E então ela tornara a curvar a cabeça e a escrever, abandonando-se àquela onda de felicidade.

E Iris agora tinha lido aquelas cartas. Se Glória as tinha em mão, certamente Iris as lera.

— Mas tu... não... não as...

Não, não podia perguntar-lhe isso, preferia não ter certeza, no entanto respirava com dificuldade, submetida àquela vergonha.

— Por que fizeste tanto mal àquela rapaz?

Iris, de pé, tesa diante do espelho para tornar a pôr a boina, fez essa pergunta de maneira agressiva, sem virar-se, e em vão Clara procurou-lhe no espelho os olhos; certamente Iris tinha vergonha de olhá-la.

— Acreditas mesmo que eu lhe tenha feito mal...?

— Aquêle rapaz era meu, afinal de contas! Era a mim que ele namorava, queria a mim... Tu te meteste no meio, cercaste-o, destruíste-lhe a paz e depois o abandonaste quando te convinha, nem sequer tiveste pena dele, nem a menor consideração. Não creio que eu seja muito sentimental, mas certas ações me repugnam...

Colocou-se diante de Clara, que ficou abandonada como um trapo no divan, e com evidente esforço olhou-a de frente.

— Alá, eu vim aqui para avisar-te. Cuidado, fica bem alerta. Achei que era de meu dever. Mas não posso ainda acreditar que se trate de ti, é uma coisa que não me entra na cabeça... Adeus.

— Iris, ouve... Iris!

Mas não podia correr-lhe atrás, não sentiu forças para isso.

Sentia-se deprimida e derrotada de maneira espantosa, não tanto porque a verdade do seu passado viesse assim monstruosamente alterada, quase virada às avessas pela sede de vingança de Piero, pela sua maldade, pela injustiça do mundo, pelo jogo louco de destino, mas por aquela frase que por último Iris lhe atirara, com um olhar mais doloroso que inimigo, um olhar rutilante, que não queria encontrar o seu: "Não posso ainda acreditar que se trate de ti"...

Aí estava: o mal que ela, Clara, fizera começava a dar os seus frutos de cinza e de veneno, e o primeiro era aquele que ela não pudera imaginar: devastara a alma da irmã.

Sim, Iris era uma moça egoísta, frívola, vã, namoradeira, calculadora, era uma árida, todos o diziam, era uma esperta, uma cínica... Mas tivera fé apenas numa coisa: nela.

Era uma moça sabida que nada maravilhava, nem as atitudes da mãe; não juraria pela virtude de ninguém, mas pela sua sim...

Aquela fé era a única flor que crescia no deserto daquela alma, e agora, por culpa sua, até aquela flor estava murcha, dissecada, morta.

Ar! como era injusta a sorte!...

(Continua no próximo número)

CUIDE DO SEU LAR...

LIMPEZA DAS CADEIRAS

LIMPA-SE a palha das cadeiras esfregando-as com limão. Em seguida, enxagua-se com água fria passando-lhe uma escovadela para depois deixá-la secar ao ar.

As cadeiras de junco, vime ou palha são lavadas com água de sabão (fig. A). Enxaguam-se em seguida,

deixando-as secar ao ar livre. Se a palha está estragada, deve-se molhá-la do avesso com água fervendo, colocando-a depois ao sol.

O melhor processo de se lavarem as cadeiras é aquele em que se utiliza o sabão em flocos, pois este possui certos ingredientes que clareiam sem esfregar muito, poupando assim o material daquelas já gasto pelo uso.

GRAVURAS RECURVADAS

Uma gravura recurvada poderá voltar a posição, sendo tirada da moldura e colocada sobre uma tábua reta, com o avesso para cima. Molhar este em seguida com uma esponja embebida em água fria e bem espremida (fig. 8). Virar a gravura e fixá-la sobre a tábua com tachinhas, sobre os bordos. Deixar secar bem.

LIMPEZA DO BRONZE

Fazer uma pasta com chicórea muito fina e água quente. Colocar sobre o objeto a ser limpo deixando secar. Com uma escova macia dar brilho, tendo antes tido o cuidado de enxaguar na água fria. Enxugar com pano fino.

LIMPEZA DAS MOLDURAS DOURADAS

Passar sobre elas uma esponja embebida em vinagre fino (fig. C). Enxaguar em água limpa e deixar secar. **TECLAS DO PIANO AMARELADAS** Lavam-se com álcool puro, com água oxigenada ou leite (fig. D). Colocar o piano em lugar suficientemente arejado, da casa ou do apartamento. Não se esquecer de colocar sempre uma coberta de feltro sobre o teclado para evitar que este se estrague.

REFRESQUE OS MÓVEIS LAQUEADOS

Dissolver um pouco de goma laca em álcool, passando esta solução sobre os móveis com o auxílio de um pincel fino, esfregando em seguida com um pano de linho, até que fique bem seco. (fig. E).

SE O LINOLEUM SE RECURVA

Untá-lo abundantemente com óleo mineral ou vegetal (fig. F) e aplicar sobre as entumescências, objetos pesados, durante vinte e quatro horas.

PARA REAVIVAR A COR DE UM TAPETE

Se o corante nele empregado é de origem vegetal, é esta o processo: colocar uma colher de borax em três litros d'água; molhar com a solução uma escova macia esfregando no tapete suavemente em círculo. (Se se trata de anilina, não há remédio).

MANCHAS D'ÁGUA SOBRE O VERNIZ

Misturar gasolina e sal fino até completa dissolução deste, esfregando em círculo (fig. G). A água de chá também serve para limpar os móveis envernizados.

PARA RETIRAR O PAPEL-VITRAL

Dissolver 25 gramas de soda cáustica em meio litro d'água. Desmanchar com esta mistura meio quilo de cola de farinha de trigo. Aplicar esta mistura com pincel, sobre o papel a descolar. Se este resistir, juntar um pouco de soda cáustica dissolvida num pouco d'água (fig. H). É preciso muito cuidado ao lidar com a soda cáustica que é um produto corrosivo.

PARA TORNAR OPACOS OS VIDROS

Dissolver uma colher de sopa de goma adragante (encontra-se nas farmácias) em duas claras de ovo: misturar fortemente. Passar uma camada deste preparado sobre o vidro. Uma única camada é suficiente para torná-lo perfeitamente opaco. — D.L.



Desânimo Abatimento



Desânimo, abatimento, mau humor, palpitações, ansiedade, excitações nervosas, dores de cabeça e outros distúrbios mais sérios da saúde podem ser causados pelas inflamações dos importantes órgãos útero-ovarianos.

Quando estes órgãos não funcionam normalmente, o gênio da mulher altera-se quase sempre, e ela pensa, não raro, que está sofrendo de muitas doenças, sem desconfiar, nem se lembrar, que os seus males podem ser provenientes de congestões e inflamações útero-ovarianas.

Em semelhantes casos, uma boa medicação descongestionante exercerá efeito salutar sobre todo o organismo, e a mulher sentir-se-á outra reanimada, bem mais disposta e contente com a vida, que lhe parecia, antes do tratamento, um pesado fardo.

Trate-se

Use Regulador Gesteira

Regulador Gesteira é o remédio de confiança para tratar as congestões e inflamações dos órgãos útero-ovarianos, que tão desfavorável repercussão costumam ter no sistema nervoso.

**Comece hoje mesmo
a usar Regulador Gesteira**



HAVIA três dias que ele ali estava, na borda do penhasco. Creio que não se afastava. Mas eu andava muito ocupado, não podia verificar. Do meu sítio via-o, sempre, figura sombria, incommensuravelmente pequeno diante do rochedo enorme atrás dele. As vezes de pé, com a cabeça virada para trás, o rosto para cima. As vezes ajoelhado, cabeça no chão. Outras, sentado numa das pedras menores.

Três dias assim. E talvez também três noites. Ali estava quando sai na madrugada e ali estava quando voltei ao crepúsculo. Pensei em ir até lá. Mas isso não adiantaria nada. Acho que ele nem me prestaria atenção. Estava perdido numa solidão que ninguém poderia penetrar. Estava esperando que Deus julgasse o seu caso...

Chamava-se Emmet Dutrow, era predominantemente holandês, daqueles de profunda formação religiosa, e firme nas suas convicções. Viera da Pennsylvania, percorrendo o longo caminho até o nosso Estado de Wyoming com a sua corraça-residência pesada, e a sua junta de bois. Devia ter passado meses nas estradas, fazendo de doze a vinte milhas por dia, quando o tempo estava bom, e pouco ou nada quando o tempo era mau. A corraça estava carregada de alimento, de utensílios agrícolas e de alguns móveis, tudo isso coberto por uma lona. Vinha andando por todas essas distâncias, ao lado dos seus bois. E cerca de dez passos atrás, seguiam-no sua mulher e seu filho Jess.

Acamparam, na primeira noite, numa espécie de enseada que se avista do meu sítio. Vi-o roçando, plantando estacas, o filho fazendo fogo e a mulher tirando as panelas da carroça, e quando terminei minha tarefa fui até lá. Ele veio-me receber como quem impede a passagem. Era um homem alto, corpulento, que ainda o parecia mais devido às roupas que usava. Eram estas pretas, de fazenda ordinária, chapéu também preto, de copa estreita e aba larga. A maior parte do seu rosto estava coberta pela barba, e tinha os olhos tão afundados nas órbitas que não se lhes podia ver a expressão.

A mulher e o filho ficaram atrás, a mulher sem forma, num vestido fora de época, de touca e o filho quase tão alto quanto o pai, vestindo como ele, exceto quanto ao chapéu, que não usava.

Não pude adiantar-me muito, pela sua atitude. "Boa tarde", "Boa tarde", respondeu. Tinha a voz profunda, rolando-lhe na garganta como a dos pregadores dos púlpitos. "Que quer comigo?" "Tenho em minha casa um bocado de sereja à sua disposição. Talvez aprecie também um pouco de carne fresca". "E o preço?" perguntou. "É de graça. Estou-lhe oferecendo, apenas". Ele ficou a olhar-me. "Não quero ficar devendo favor a ninguém". O filho aproximou-se, para ver. Apontou para o meu sítio, do outro lado do estirão. "Aquele gado é seu?" "Jesse!" e a voz do pai foi contra ele como um chicote. O filho deu um passo para trás, e voltou para o fogo. "Tem mais alguma coisa a dizer-me?" perguntou o pai. "Não", respondi. Voltei pela colina, em direção ao meu rancho.

No dia seguinte ele requereu um terço de milha de terreno, no vale. O vale estreitava-se ali, terminando na

parte onde havia rochedo abrupto. Era bom terreno, banhado por uma corrente d'água. Eu sabia, no entanto, que ali se acumulavam as avalanches no inverno. Estava, no entanto, abrigado, no seu sítio, pela curva onde os vendavais o golpeariam, quando o frio viesse caindo em água e gelo dos montes.

Era excelente trabalhador, e o filho também. Conseguiram construir um barracão em menos de vinte e quatro horas, cortando tábuas e rebocando-as com os bois. De repente começou a chuva e o vento veio, uma dessas tardias tempestades de primavera que trazem uma friagem que demora, empapando tudo com os seus golpes e azoragues. Lembrei-me logo deles, ainda sem teto firme, sem poderem manter o fogo; então calcei as botas, vesti o sobretudo e um chapéu velho e fui procurá-los.

Estava quase escuro, mas ele e o filho estavam ainda trabalhando, colocando uma tábua no lugar. Tinham feito abrigos para a cabeça e os ombros com pedaços de lona da carroça. Isso retardava-lhes os gestos, mas não esmoreciam. Tinham encostado a carroça para servir de parede ao barracão, e o resto da lona protegia a outra parede que ainda não estava pronta, formando um abrigo baixo, semelhante a uma caverna. A mulher ali estava, sentada em gaios de árvore, no chão, com a cabeça quase batendo na carroça, que a protegia. Eu cheguei a ouvir as gotas lá dentro, diferentes do tamborilar da chuva cá fora, batendo na carroça e nas tábuas das paredes. Ele deu um passo ao meu encontro e fez-me parar. "Está um pouco úmido", disse eu. "Talvez queiram vir para o meu sítio. — lá está quente e seco, — até que a tempestade passe". "Não. Nós nos arranjaremos com o que temos". Virei-me para voltar, e vi ainda a mulher lá dentro, no seu patético abrigo, com a sua touca molhada, e voltei. "Esqueça o seu orgulho, homem, e pense na sua mulher e no seu filho". "Estou pensando neles. Sou o abrigo que os protegerá".

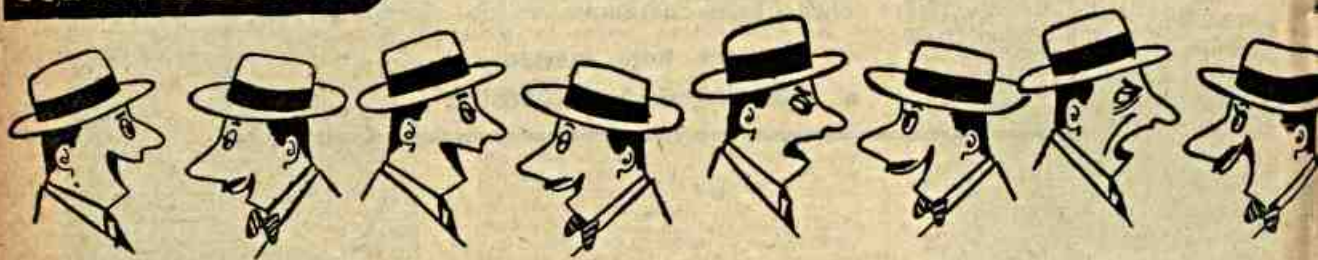
Afastei-me e a sua voz ainda me alcançou. "Talvez deva agradecer-lhe, vizinho. Talvez a sua intenção já boa". "Sim, minha intenção é boa", respondi e fui andando sem olhar para trás.

Duas semanas mais tarde, tentei mais uma vez. O barracão já estava pronto. Ele tratava agora do terreno. Os bois eram-lhe de grande ajuda. Faziam o que os cavalos não poderiam fazer. Eu via que o seu trabalho ia para diante. Sendo os únicos vizinhos no vale, pensei que deveríamos conhecer-nos melhor. A outra localidade mais próxima ficava a duas milhas, no caminho da cidade. Como eu fosse o primeiro habitante do vale, achei que eu é que devia procurá-lo. Tentei, pois, mais uma vez. Foi num sábado de tarde, ia para a cidade a fim de ver se havia cartas no correio para mim, comprar alguma coisa, e trocar um dedo de conversa com os camaradas, então lembrei-me deles ali naquele recanto tão isolado, trabalhando sempre, presos apenas a uma parelha de bois que os não podiam levar através das oito milhas em menos de metade de um dia de ida e outra metade de volta. A mulher apareceu à entrada do barracão, protegendo os olhos com a mão. O rapaz parou de arar a terra e olhou-me. O pai surgiu do outro lado do barracão e mandou-o voltar ao trabalho, aproximou-se de minha carroça e ficou olhando-me firmemente. "Vou à cidade", disse-lhe. "Pensei que talvez o senhor queira ir também. Fica assim conhecendo o lugar e pode encontrar algum camarada que lhe seja útil". "Não, vizinho. O Pecado e a tentação habitam as cidades. Quando passamos por lá, vi dois ca-

Conto de JACK SCHAEFFER

Tradução de LÁ SINHA

seara **ALEGRE**



— Comprei um Ford, 52!

— Nós, uma Cadillac...

— Comprei 1 novo apartamento!

— Nós, uma casa...

— Tenho um rádio novo!

— Nós, uma televisão...

— Minha senhora teve 1 bebê!

— Gêmeos...

Seja feita a tua vontade

barés e uma mulher pintada". "Ora essa, isso se encontra em toda parte. Desde que a gente não se vai meter com elas..." "Sim. É verdade. Em toda parte. Vi-as em todos os lugares. E por isso é que parei aqui. Nas cidades não se pode fugir delas. Onde o povo se ajunta, mora o pecado. Manter-me-ei, e aos meus, longe do pecado". "Está bem. Então o senhor não gosta dos seus semelhantes. Mas e a sua mulher e o seu filho? Talvez gostassem de ir, uma vez ou outra, ver gente". "Estão sob a minha proteção". Olhou-me fundo e pela primeira vez vi-lhe os olhos, ardentes. "Vizinho! Acaso eu invadi a sua propriedade?"

Foi essa a última vez. Depois disso, eu me limitava a ver de longe o que estava acontecendo no vale. Pode-se resumir o que ali se passava apenas numa palavra: trabalho. Vi-os trabalharem, e depois de muitos dias compreendi o que estavam fazendo. Degraus até o cume do rochedo. E o filho interrompeu o trabalho na terra para ajudá-los a reerguer as pedras caídas do cimo, exceto três, uma grande, meio quadrada e duas menores. Em cima da maior ele colocou uma cruz de madeira. E todos os dias, de madrugada ou no crepúsculo, via-os ajoelhados, ali, e imaginava-lhe a grossa voz ecoando no penhasco por detrás deles. E nos domingos, em que nada faziam, nem sequer havia fumaça saindo da chaminé da cozinha, ali ficavam horas intintas, a mulher e o filho sentados nas pedras menores e o pai curvado, sobre a maior, lendo num livro aberto.

Foi numa tarde de domingo que o filho veio ao meu sítio. Chegou devagar e hesitante, quase que com medo. Estava eu sentado à soleira da porta, com a minha Winchester nos joelhos, gozando os raios do sol, e à espreita de um esquilho que andava fazendo buracos no pasto. "Alô, Jess. Não tem medo de que o diabo

saia de mim para atacá-los?" "Não caço de mim". Não vou nesses negócios do meu Pai. Em todo caso, ele me deu licença para vir cá. Achou que o senhor talvez tenha razão".

"Obrigado. Já que passei no teste, porque não entrar um pouco e dar um dedinho de prosa?"

Ele entrou e pareceu muito curioso, olhando tudo em volta. "Meu pai queria que o senhor lhe dissesse o que deve fazer para completar o requerimento". Disse-lhe o que o pai devia fazer. Após algum tempo o rapaz perguntou que espécie de espingarda era aquela. Pediu-me emprestada, para ver, e colocou-a no ombro, encantado. "Nunca teve uma?" perguntei. "Nunca". Devolveu-me a arma e ficou olhando para o chão. "Nunca tive nada meu. Tudo pertence a meu Pai. Ele não tem armas. Apenas uma pistola velha, em que ele não me permite pegar. Nunca tive nem sequer um níquel, para comprar alguma coisa". E depois de um silêncio: "O senhor pode me dizer porque é que ele fica rezando todo o tempo? É só o que ele sabe fazer: trabalhar e rezar. Pedir perdão pelos pecados. Pelos meus pecados e pelos de Mãe também. Que espécie de pecados nós podemos ter cometido? Nunca tivemos oportunidade de cometê-los! O senhor pode explicar-me isso?" "Não, não posso", respondi-lhe.

Continuamos sentados e ele ficou olhando o pasto. "Aquele gado..." "Sim, respondi. E Hereford. Puro sangue". "Como é que o obtive? E como é que conseguiu ter tudo isso que tem?" Contei-lhe que tinha sido um perdulário, em jovem, mas um dia resolvera ter o meu gado próprio, do melhor, e então começara a economizar dinheiro. "Quanto tempo levou?" perguntou-me. "No mês passado fez onze anos que comecei a ter conta no banco". "Oh! Isso é muito tempo! É um tempo!" "Que idade você tem, Jess?" "Dezennove anos". "Quando você for mais velho, não lhe parecerá assim tanto tempo. A medida que a gente acumula o tempo, este passa mais depressa". Continuamos a conversar. "Jess, agora que você já arrou a sua terra, já fez o principal, por que não vem aqui de vez em quando, de tarde, para ajudar-me a preparar o feno? Eu lhe pagarei um fósforo que se acende. "Que, senhor?" "E logo depois..." "Mas meu Pai..." "Nunca ouvi dizer que o trabalho fosse pecado, Jess."

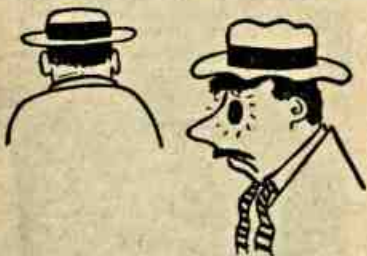
Na quarta-feira ele veio, chegou cedo e ajudou-me bastante. Era bom trabalhador. Nos momentos vagos interrogava-me quanto ao país, e às cidades, e os sítios, e os meus bens, e quanto aos anos que eu gastara em criar o meu gado. Voltou na sexta-feira. Quando terminamos o trabalho e atravessamos o pasto de volta à minha casa, vi seu pai que não esperava na soleira da porta. "Boa tarde, vizinho", disse ele. "Vi para receber o dinheiro do meu filho". "Dutrow, foi Jess quem trabalhou, e a ele que devo pagar". "O senhor não compreende. Meu filho ainda não é maior. Enquanto não for, sou eu o responsável por ele, e o fruto do seu trabalho é meu. Devo resguardá-lo do mal. Dinheiro no bolso de um rapaz inexperiente é uma forte tentação para o pecado".

Entrei em casa e trouxe três dólares que pus na mão de Jess. Ele ficou parado, olhando para o dinheiro na mão estendida. "Jess! Venha cá!" O rapaz adiantou-se com a vontade, titubeando, e o pai tirou-lhe o dinheiro. "Sinto muito, Jess", disse eu. "Assim não podemos continuar o nosso trato. Não venha mais trabalhar". Ele olhou-me como um cão escurraçado olha para a gente, e foi-se embora tentando firmar o passo que, no entanto, vacilava. "Dutrow", disse eu. "Desejo que esse dinheiro queime suas mãos. Pois o senhor acaba de pecar com ele". "Vizinho, o senhor nada tem com isso. Só o meu Deus poderá julgar a minha ação". Entrei em minha casa e fechei a porta.

Foi um mês depois, no meio da semana, que o pai veio procurar-me, de manhã sozinho, com o seu casaco preto e o estranho chapéu. "Vizinho, viu meu filho hoje?" "Não". "Esquisito. Não estava no seu catre, quando me levantei. Bateu à porta da manhã. E não apareceu ainda". Ficou silencioso um momento. Depois levantou o braço e ergueu um dedo acusador para mim. A voz rolava-lhe como um trovão. "Vizinho, se o senhor está mancomunado com meu filho para lançá-lo no mundo, chamarei a ira do meu Deus contra o senhor".

"Vizinho Dutrow, não sei de seu filho. O que sei é que o senhor vai já se retirar daqui e calar essa boca".

Acho que nem me ouviu. Estre-
(Continua na
página 58)



Bob Schantz

Uma assinatura GRATIS
"FON-FON" A LIDER DAS REVISTAS FEMININAS
OFERECE GRATUITAMENTE UMA ASSINATURA
RA ESPECIAL POR VIA AEREA A QUEM
APRESENTAR CONJUNTAMENTE 5
ANUAIS DE ASSINATURAS
REUNIDAS POR VIA AEREA
E APROVEITE ESTA
OPORTUNIDADE EXCEPCIONAL

IMAGEM E MOVIMENTO

PRÉ-ESTREIA

Por JONALD

O' TIMO

A grande surpresa do Festival de Punta del Este foi o filme "O poço da angústia". Ninguém poderia supor que conseguisse ser a melhor apresentação do grupo americano e, também, um celuloide de ótima categoria. Tudo porque fora idealizado para ser apenas um despretenso espetáculo. Os seus diretores, Leo Popkin e Russel Rouse, não permitiam credenciais otimistas. Além disto, não havia um único vulto de destaque no elenco.

A história é muito simples. Tudo gira em volta de uma criança que, logo na primeira sequência, cai em um poço. Não havendo testemunhas do acidente, foi dada como desaparecida e, sendo de cor, despertou uma série de choques racistas. Entretanto, nos vários dilemas que apresenta, o filme, não segue um caráter dogmático. Todas as suas principais intenções estão voltadas para um sentido humano e construtivo. E, chega a um clima de mensagem de inegável valor.

"Poço da Angústia"

(PRESENCIADO EM PUNTA DEL ESTE)

A simplicidade norteou os diretores acima. Através das primeiras sequências a lembrança é que surgirá um filme apenas normal.

Entretanto, pouco depois, positiva-se a habilidade dos orientadores. Livram-se de quaisquer lugares comuns.

Adotam a linguagem dos semi-documentários mas resistem às tentações que a história proporcionava para tema de tanta delicadeza quanto os conflitos de raça nos Estados Unidos.

Não há casos amorosos ou a busca de emoções sensacionalistas.

Surpreendentemente, o desenvolvimento fica preso apenas ao invisível personagem — a criança, muitos metros abaixo do nível do solo.

A construção do "climax" é baseada no seu salvamento e chega-se a uma magnífica atmosfera de "suspense".

Trata-se de uma dessas raras passagens em que o público participa extraordinariamente nos acontecimentos das imagens.

O equilíbrio do elenco representa outra característica de merecido destaque. Ninguém procurou superar o outro e to-



Uma criança, no fundo de um poço, fornece um belo "climax" do filme da United, "Poço da Angústia".

dos atuaram seguindo o espírito do filme, de documentação, realista, simples e emocionante. Henry Morgan tem mais oportunidade do que os outros mas a uniformidade não é quebrada. Os demais integrantes são Richard Rober, Barry Kelly, Christine Larson, Tom Powers, George Hamilton e outros.

Obra de esforço e inteligência, obtida através de meios simples.

A Rainha do Tecnicolor. Não houve concurso não, meus senhores, mas é indiscutível que Maureen O'Hara — que aparece na foto — é uma das estrelas de Hollywood que os produtores preferem... para os filmes coloridos. Muito clara e de olhos azuis, Maureen tem os cabelos ruivos, e, por si mesma, já é um deslumbrante tecnicolor.



A vida em Hollywood não é só isso. Nesta semana vemos Burt Lancaster "bancando" o Ademir — o que exige talento, confessamos. Mas reparem a ginástica que os meramen" tem de fazer para filmar ângulos notáveis, enquanto Burt "desmilingue" em passas sensacionais. Eles aí estão, como minhoca metidos num buraco de terra (1951)



CINE
CINE
VARIEDADES
VARIEDADES
de
Hollywood
para você

Juventude, Divino Tesouro

BOM

(PRESENCIADO EM PUNTA DEL ESTE)



A notável Maj Britt Nilsson. Stig Ölin em um trecho muito bom do filme sueco "Juventude, divino tesouro".

Há um reflexo positivo do indolente do povo. Mesmo através do amor é possível sentir a intimidade da indolência sueca. Mostra a história a liberdade que paira naquele país no tocante aos impulsos afetivos. Desde que não domine o estigma da malandragem há uma repulsa a determinadas convenções e preconceitos. Não cabe aqui julgar o direito de seguir este ou aquele caminho ou exigir apenas a pureza no conteúdo da história. A história deste filme mostra um caso de amor livre mas não faz com segundos sentidos, em favor da bilheteria ou do sensacionalismo. Pelo contrário, o faz em sóbria linguagem, procurando sugerir e não exorbitar. Nada causa qualquer choque porque simplesmente houve sinceridade. Mostra os primeiros contatos no amor de uma jovem estudante de "ballet".

que passa pelo dissabor de assistir a morte do homem a quem se entesoura. Após o sofrimento, o Destino encontra-se de reparar a desdita, com uma outra concepção de amor. Espontaneidade simples, representa a linha da direção de Ingmar Bergman, um dos bons cineastas do moderno cinema sueco. Notável senso plástico para os quadros e muitas qualidades no aproveitamento de aspectos pictóricos. Rítmico em agilidade de síntese precisas mas, por vezes, simplificando por demais a parte íntima. Desta forma, resulta que o desenrolar carece de um pouco mais de profundidade a fim de resultar em conjunto, ainda melhor. No tocante ao "ballet", o autor do roteiro e adaptação poderiam ter explorado melhor os aspectos da carreira e também aproveitar as coreografias não como "background" e sim de maneira mais substancial. Este senso de origem poderia ter sido atenuado pelo cineasta. Contudo, a parte artística das filmagens do "ballet" máximo da Suécia foi efetuada com poder plástico e muito cuidado de composição.

Há ascendência poética na orientação do diretor, deixando de devesar mais o campo psicológico, tal a sua preocupação lírica, deixa lugar, na parte interpretativa, a uma encantadora naturalidade Maj Britt Nilsson é uma dessas figurinhas raras que deixa uma lembrança sutil e também de sensibilidade artística. A sua personalidade de adolescente domina o filme. Apesar disso há um equilíbrio extraordinário junto aos demais intérpretes, sentindo-se um reflexo do cuidado com que a Suécia encara a arte. São eles: Alf Kjellin, (David), Bigger Malmsten (Enrique), Annika Ericson (Kaj), George Funkequist (Tio Erland), Mimi Pollack (Daniela), Stig Ölin (Mestre de Ballet). Mesmo faltando um pouco mais de penetração ao drama interior da bailarina, são de tal valor os elementos poéticos, interpretativos, plásticos e característicos que resulta em conjunto de muito boa categoria.



Quando passar a TORMENTA

WILLIAM HOLDEN
NANCY OLSON
FRANK LOVEJOY
COMPLEMENTO NACIONAL

2ª FEIRA

SARATOGA
FONES 257679-257459

DEON

ROXY

CRISTAL

MEMORSA

IGUACU

COLISEU

CAPITULO

PETROPOLIS

Esta carinha é nova... hein, hum... mas não podia posar com um cãozinho tão bonito para chamar a atenção. É ela Yvette Dugay, a nova estrela da Universal-International e tem qualquer coisa que lembra muito a nossa Linda Batista. Yvette, antes mesmo de seu nome ficar famoso no cinema, mande-nos outras fotografias assim, para nosso deslumbramento.

E ela, é a tal, apesar dos cabelos louros. Sim, é Vivien Leigh, a esposa de Laurence Olivier, a Scarlet O'Hara de "E o Vento Levou...", e Chloë de "Julio César" e uma das últimas intérpretes na tela da famosa Ana Karenina de Tolstói. A cabeleira loira não é pra despiatar, não. Usou-a no filme que me deu o cobigato "Oscar".



QUATRO PROGRAMAS DIFERENTES PARA "A DANÇA ATRAVÉS DOS POVOS"

O apoio do ministro Simões Filho, o entusiasmo de entidades culturais trouxe um novo impulso à festividade — A justa reverência ao extraordinário progresso do "ballet" nacional — Homenagem a Veltchek e Leskova — Os números do palco e minúcias sobre os filmes

QUINZENA DE DIVULGAÇÃO DO "BALLET"

Magnífico programa de difusão artística está sendo elaborado pelo sr. Pedro Gouveia Filho, diretor do Instituto Nacional de Cinema Educativo em conjunto com o Ministro Simões Filho. O titular da pasta da Educação compreendeu a excepcional oportunidade que representa culturalmente "A dança através dos povos".



Tatiana Leskova no "pas de deux" de "Don Quixote", com Arthur Ferreira, e um dos sensacionais números do espetáculo.

A fim de permitir o benéfico influxo da arte no meio da massa, e considerando a bela união que representa cinema e "ballet" vai ser cumprido um magnífico programa.

QUATRO PROGRAMAS DIFERENTES DE FILMES!

Dado o extraordinário êxito com que o público consagrou a iniciativa da comissão artística do Teatro Municipal e Ministério da Educação, porquanto as inscrições aos convites gratuitos ascenderam a cerca de quatro mil pedidos, "A dança através dos povos" foi desdobrada em quatro espetáculos. De 15 a 30 de maio será realizada uma quinzena de uma série de espetáculos destinados a agitar a fênix desta conjunção nas mais di-

ferentes camadas sociais. Dado o elevado número de filmes que virão e atendendo que a grande maioria terá de ser devolvida no final do mês de maio foi traçado um plano de grande propulsão.

O QUE SERÁ "A DANÇA ATRAVÉS DOS POVOS"

A inauguração de "A dança através dos povos", no Teatro Municipal, será às 20 horas da noite de 15 de maio, naturalmente com os melhores filmes que virão, dos principais países do mundo. Quatro outros programas, de películas totalmente diversas, foram ordenados com os seguintes temas: 1.º) — Filmes de diferentes países que, em virtude do fator tempo, deixaram de ser projetados na noite de 15 de maio; 2.º) — Filmes de diferentes países que se efetuaram nos últimos dez anos; 3.º) — "Ballet" retrospectivo. Colaboram a Cinemateca Francesa, que enviaram uma coleção de filmes com os vultos do passado, a Cinemateca Uruguaia (a terceira do mundo, a que possui a raríssima cópia do único filme de Nijinsky), "The British Film Institute", de Londres, bem como uma série de colaborações particulares.

NOS CENTROS CULTURAIS E NOS NÚCLEOS MODERNOS

Possivelmente, com a dependência natural do êxito que puder alcançar, já está sendo estudada uma "repri-se" do espetáculo que, no dia 15 de maio, congregará pela primeira vez no mundo, "ballet" no palco e os principais sentimentos dos povos do mundo, através da dança. Os quatro outros e magníficos programas terão as suas estreias marcadas (na quinzena de 15 a 30 de maio) no Auditório do Ministério da Educação e, em seguida, exibidos nas seguintes entidades culturais que já se interessaram pelo assunto: Faculdade de Filosofia, Instituto de Educação (Escola Normal, cujo auditório comporta cerca de duas mil alunas), Escola Técnica de Educação, Fluminense F. C., Escola Nacional de Belas Artes. Para as crianças dos subúrbios, através de uma cadeia liderada pelo Cine-Penha, na manhã do dia santificante de 22 de maio (feriado escolar) será oferecido ao mundo infantil dos subúrbios a derivante de "A dança através dos povos" cujos filmes são selecionados com temas fáceis e apropriados. Todos os exibidores colaborarão. Já foi referido o alto gesto do sr. Domingos Segredo, cedendo o Cine Presidente para quantas sessões forem necessárias. O mesmo vem de acontecer com o sr. Severiano Ribeiro (pai e filho) e Vital Ramos de Castro. Dado o reduzido número de dias que obras primas do gênero serão cedidas ao Brasil, justo é que a divulgação seja a máxima. E este princípio tem recebido o máximo apoio do sr. Ministro Simões Filho.

REVERÊNCIA A UM SÍMBOLO QUE SE TORNOU REALIDADE

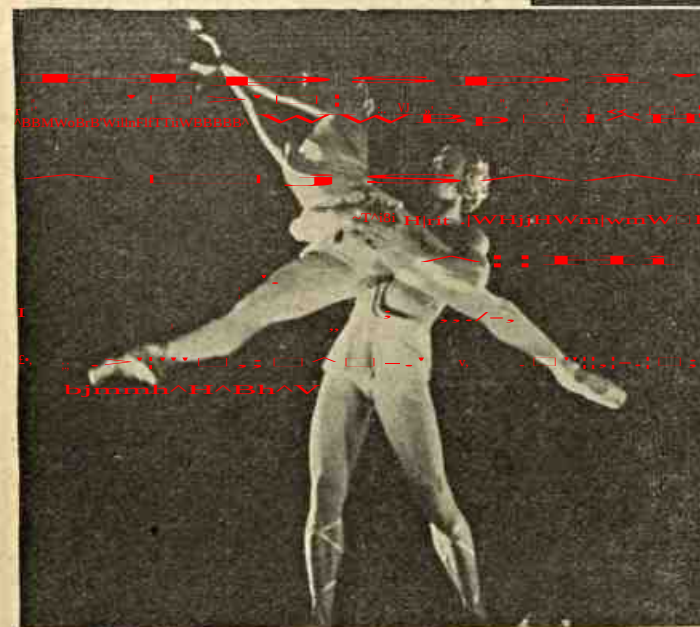
Certamente, "A dança através dos povos" não assumiria o imprevisível impulso que alcançou, entusiasmando os poderes do Governo, se não fôra a sua base de sadio civismo. O público e a crítica têm reconhecido que o "ballet" nacional alcançou um plano internacional. Das diversas artes cênicas brasileiras, foi a única que atualmente pode sofrer confronto com a da maioria do estrangeiro. Consequentemente, não é por patriotismo que "A dança através dos povos" representa o elo decisivo da noite de 15 de maio. É uma distinta homenagem, uma profunda reverência que a união dos cultores de ante e também a massa prestarão à eloquente ascensão de uma arte no país. E nada melhor do que, através da exibição em que participam os maiores vultos do "ballet" contemporâneo o público aplaudir o brilhantíssimo surto do "ballet" nacional.

JUSTIÇA AOS RESPONSÁVEIS PELO PROGRESSO

Tatiana Leskova e V. Veltchek serão também profundamente reverenciados na noite de 15 de maio. Sem dúvida alguma, particularmente a dedicação de ambos foi possível este imenso crescimento da arte brasileira. Embora estrangeiros, dedicaram as melhores fases das suas carreiras a diversos núcleos nacionais. Além do Corpo de Baile do Teatro Municipal, onde atualmente ambos são os co-responsáveis pela parte técnica, levaram a outros postos os seus conhecimentos e experiências (Conjunto Coreográfico Brasileiro, "Ballet Society", "Ballet da Juventude", etc.).

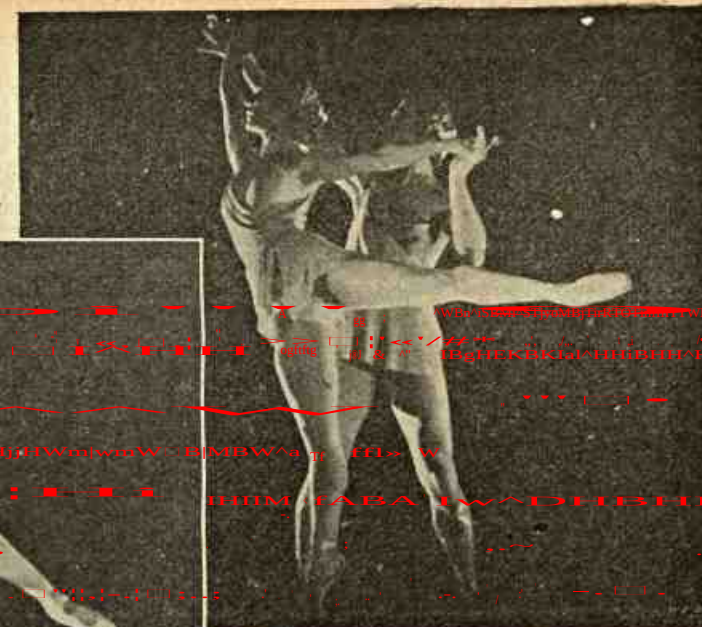
O PROGRAMA DE "BALLET" NO PALCO

Em virtude do vultoso número de filmes e de países inscritos, o espetáculo de 15 de maio terá início às 20



horas em ponto. Veltchek e Tatiana já escolheram, em princípio, os números que serão apresentados, os quais deverão ser os seguintes: Temas nacionais: "Papagaio de moleque" (de Veltchek) e possivelmente "Salamanca do Jacaré" (de Tatiana Leskova). "Ballet estrangeiro": o 2.º ato de "Coppélia"; "Pas de deux": "Don Quixote" (com Tatiana Leskova e Arthur Ferreira), "Adagio da Rosa" (com Berta Rosanova, David Dupré, Denis Grey, Edmundo Carijá

Nas extremidades, Cirley França e Arlette Saralua. No fundo, Ady Addor, Oneide Craveiro, Marlene Barroso, Glória Coelho, Lea Veloso, e Celina Ribeiro em um trecho da notável coreografia de Veltchek: "Papagaio de moleque".



Trechos de um dos notáveis filmes de "A dança através dos povos": "Apollon Musagete" que será apresentado em estreia mundial.

de dez do corrente, a longa relação dos esquecidos a-fim-de que os mesmos remetam, com urgência as suas direções.

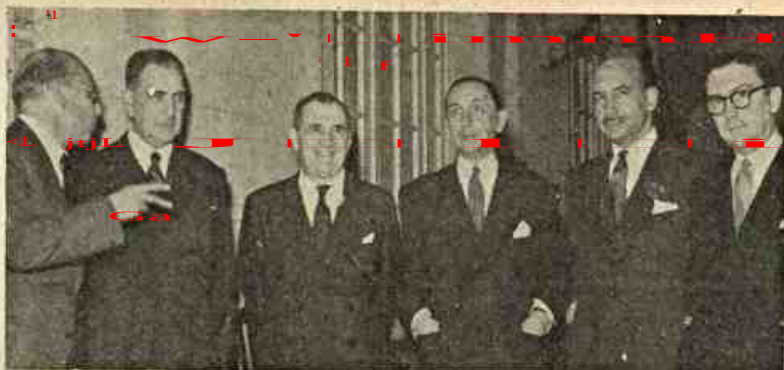
Beatriz Consuelo no trecho da variação da hespanhola na "Coppélia", outra extraordinária atração de "A dança através dos povos".



CORRIDAS NOTURNAS NO

Jockey Club Brasileiro

No cenário magnífico do hipódromo da Gávea e sob a luz dos refletores que lhe em-
prestavam tóques mágicos de elegância o Jockey Club Brasileiro reuniu mais uma vez, em suas tribunas de



honra a elite cario-
ca, como acontece co-
mumente naquela no-
bre sociedade.

- qual é mais importante:

O Busto ou o Rosto?

- ambos têm
importância igual!

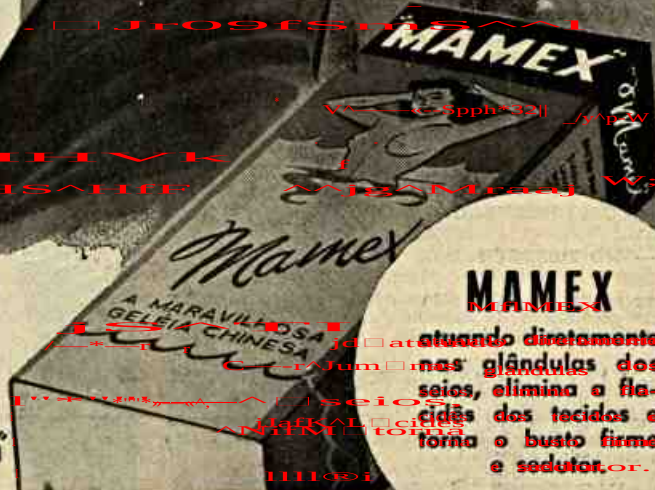
... porque
o rosto revela
a magia da beleza
e o busto, o primor
da elegância!
Seja admirada,
bela e elegante,
cuidando do busto.

MAMEX, "maravi-
lhosa geléia chinesa",
faz o busto
belo e atraente.

Mamex
"maravilhosa
geléia chinesa"

UMA FÓRMULA ORIENTAL PARA A BELEZA DA MULHER!

PRODUTO VELMAN CX. POSTAL 7.999 S. PAULO



ARTE DE SER BELA



absurdo pensar que as jovens devem iniciar suas massagens logo que comecem a maquiular-se. Estes cuidados prematuros prejudicam mais do que beneficiam. Se bem que não seja possível estabelecer uma idade para incorporar estes tratamentos à defesa da beleza — pois cada tipo de mulher o requer em períodos diferentes, influenciando para isso diversos fatores — pode-se calcular os vinte e cinco anos como um marco digno de considerar-se. Isso não quer dizer que não haja quem necessite delas antes de atingir essa idade. Estabelecer um determinado período seria prejudicar aquelas que, realmente, possam tirar vantagem de seu uso antes dessa época.

Éis as zonas que requerem maior atenção: a compreendida pelos odiosos "pes de galinha", as partes laterais dos olhos e, em geral, todo o seu contorno. As comisuras dos lábios merecem atenção, assim como os lados do nariz em certos casos e o queixo, para evitar a "papada". É preciso estirar a pele para cima apenas se insinuar o "duplo-queixo", para não provocar flacidez nos tecidos; e o colo deve ser cuidado em toda a sua extensão, detalhe este que comumente se esquece.

A princípio não é necessário converter a massagem em uma prática cotidiana. É preferível recorrer a elas uma vez na semana, ou cada quinze dias. Na realidade, é o espelho quem deve decidir em última instância.

Deve-se ter a precaução de não executar os movimentos de massagem com violência, mas suavemente pois o excesso de energia relaxa os tecidos, o que vem ocasionar o contrário do que desejamos.

As pálpebras não devem ser esquentadas, pois desempenham um papel demasiado preponderante na formosura facial, para omiti-las; principalmente se costumamos untá-las com cosméticos para o sombreado.

Ainda que os produtos sejam da melhor qualidade, sempre se notará propensão à diminutas rugas que podem dissimular-se com uma camada de cosméticos, porém este é um método contraproducente.

As massagens devem ser sempre executadas de baixo para cima e em movimentos rotativos. São estes os mais eficazes.

Ainda que a pele seja de qualidade oleosa, não é prudente fazer massagens no rosto sem a colaboração de um creme que poderá ser o mesmo usado como base de pó-de-arroz. Tratando-se porém, de pele seca, é necessário o emprego de um creme nutritivo e, a aplicação de uma boa camada deste creme torna-se mister, no caso da existência de rugas profundas, camada essa que deverá ser renovada à medida que os tecidos a forem absorvendo.

As que escolhem a noite, antes de deitar-se, para as massagens, podem deixar sobre o rosto, se assim o desejarem, o creme nutritivo empregado nas mesmas, como uma espécie de máscara. Esse processo é porém aconselhável para as cutis secas; para as oleosas, não.

A massagem manual possui a virtude de alisar a epiderme, limpá-la e remover o brilho oleoso que, às vezes, a estraga. Além disso, favorece a circulação do sangue e tonifica os músculos, sendo mesmo esta a sua missão fundamental. Uma vez terminada a massagem, convém limpar a pele e passar um adstringente, que deve ser escolhido de acordo com o tipo da epiderme.

A massagem vibratória é também praticada por meio de aparelhos, porém, na realidade, este tratamento serve, apenas, para apressar um outro mais intensivo, uma vez que os recursos manuais dão os mesmos resultados e não impõem a necessidade de serem feitos fora de casa.

COMO PRATICAR A MASSAGEM

1.ª) — NO PESCOÇO

Colocar ambas as mãos sobre o pescoço e massagear suavemente por baixo da mandíbula, até a orelha e ao redor da parte de trás do pescoço.

2.ª) — NAS COMISURAS DA BOCA E DO NARIZ

Com as palmas ou as pontas dos dedos massagear a linha das comisuras da boca até o nariz, com movimentos para fora, em redor e para cima.

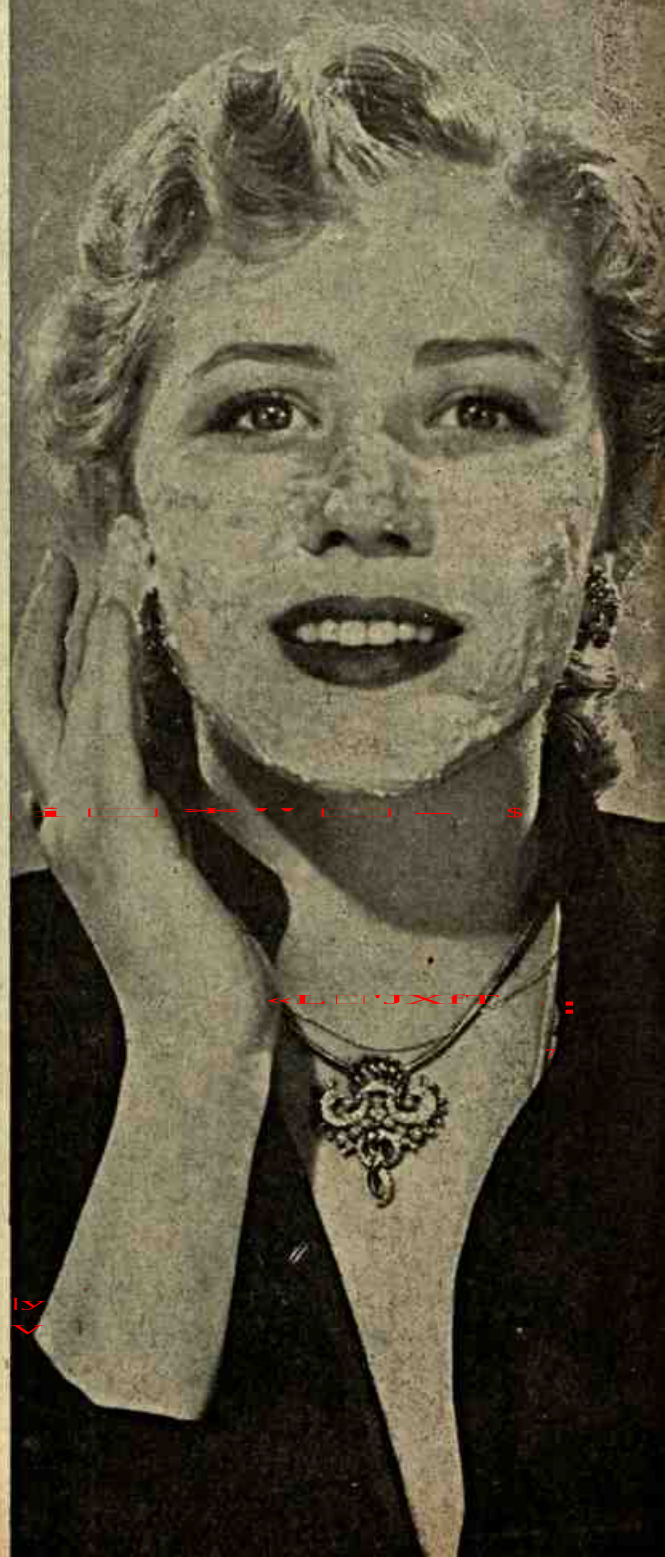
3.ª) — NAS MAÇAS DO ROSTO

Beliscar suavemente as maçãs do rosto, em movimentos rotativos e para cima até que a pele se torne quente e branda, por efeito do aumento da circulação.

4.ª) — NAS ASAS DO NARIZ

Para amaciar os "pontos negros" e afinar o nariz, apoie-se neste com os dedos mais compridos de ambas as mãos, massageando as asas com os dedos indicadores.

EXEMPLO DE MASSAGEM



5.9) — PARA O SOBRECENHO

Massagear com as pontas dos dedos desde o sobreceixo até a testa e até onde se encontram os "pés de galinha", estirando suavemente a pele.

6.9) — RUGAS NA FRONTE

Massagear verticalmente sobre as linhas da fronte até os "pés de galinha". Fazer com força o movimento para cima e com delicadeza o para baixo.

7.9) — AO REDOR DOS OLHOS

Com as pontas dos dedos massagear ao redor dos olhos, partindo do nariz até as comisuras exteriores dos mesmos, fazendo movimentos circulatorios em torno do globo ocular.

8.9) — PARA FORTALECER O PESCOÇO

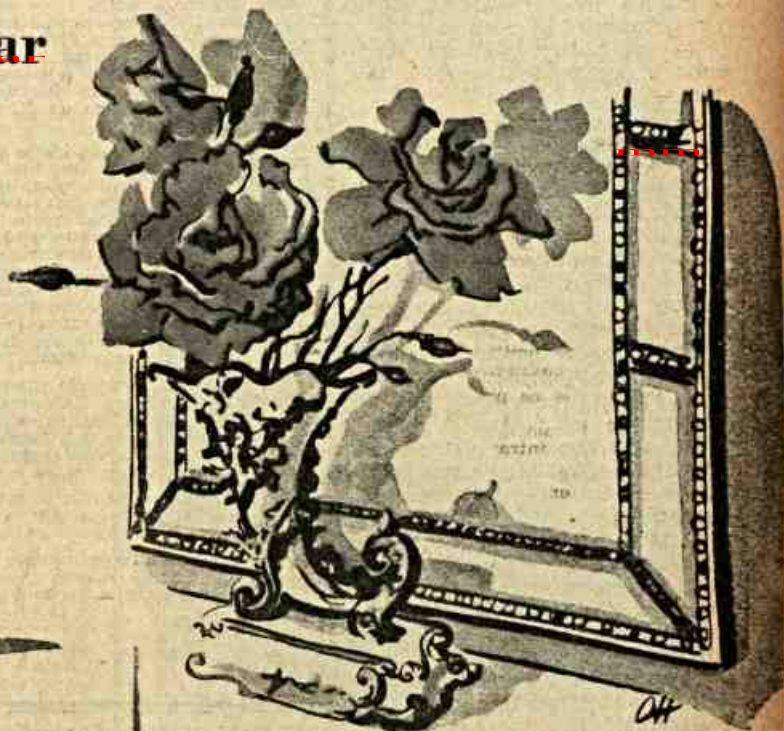
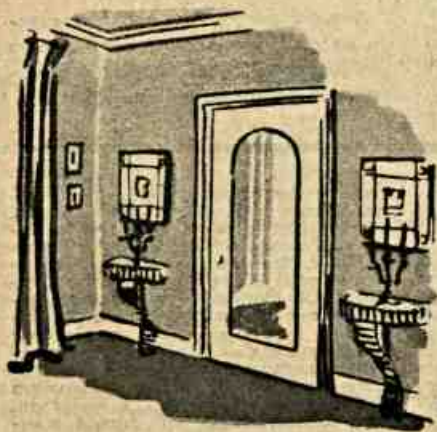
Colocar uma das mãos na frente e outra atrás do pescoço e inclinar a cabeça para a esquerda, para a direita, para a frente e para trás em oito tempos. Esse exercício fortalece o colo, eliminando as rugas.

Decoração do Lar

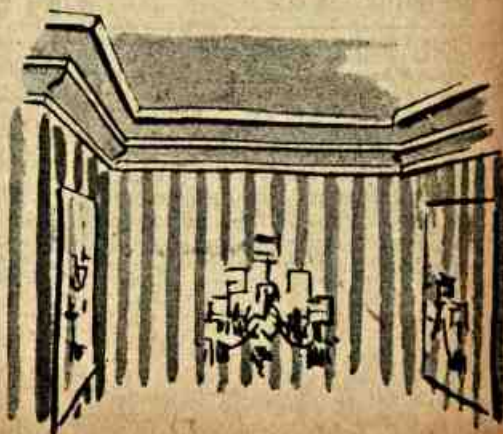
Eis algumas sugestões para realçar os cantos mais escuros de uma sala ou de um quarto. São idéias práticas, econômicas e em todas elas se usou espelhos.

Espelho e flores é uma combinação perfeita para se dar alegria e claridade a um recanto penumbroso. Coloque uma jarra em frente de um espelho grande e o resultado será surpreendente e maravilhoso! Terá ao mesmo tempo claridade e colorido. Coloque na jarra suas flores prediletas e o recanto agradecerá ainda mais a seus olhos!

Existem algumas salas compridas e estreitas, onde no lugar mais afastado da janela o efeito é quase que invariavelmente de meia luz, e, às vezes, de escuridão. Poderá ser criada uma ilusão de claridade, e mais espaço, com a simples colocação de um grande espelho na porta, no lugar mais sombreado. O espelho repetirá o motivo ornamental que estiver a sua frente e se for colocada uma lâmpada ela clareará como se fosse duas, brilhando ao mesmo tempo em dois lugares! — (T.W.)



Existem poucas casas ou apartamentos tão bem construídos que não tenham um ou dois recantos onde as sombras gostam de se acomodar. Mesmo quando as paredes são pintadas de claro a obscuridade persiste, em aí se acomodar, provocando uma sensação de abafamento e opressão... Mas, vejam como o recanto ficou diferente com a colocação de dois espelhos, face a face... Multiplica a claridade... e espanta as sombras melancólicas. O "aplique" com várias lâmpadas, parece multiplicado pelo reflexo nos espelhos...



ADÃO, EVA e o DESTINO

De BASTOS PORTELA

Naná perguntou com um sorriso sibilino:

— Quando será teu casamento?

Finoça respondeu com certo ar petulante:

— Em junho próximo. Estamos à espera do frio. E o teu, Naná?

— Em dezembro.

E, vaidosa, gabam ambas os noivos. Se uma diz: "O Betinho? É um amor de homem", a outra torce o lábio com superioridade olímpica, e exagera:

— "O Juquinha? É um anjo"!

E com esses julgamentos otimistas, elas se iludem frequentemente, por inexperiência, por desconhecimento da alma satânica dos homens.

É sabido que nessa fase de enlêvo, de embriaguez e de sonho, a criatura amada se nos afigura perfeita. Mesmo quando cheia de defeitos, de erros e imperfeições incorrigíveis.

E aí que Marivaux se revela profundamente penetrante e sutil, advertindo os incautos de que — "o amor faz sempre crer naquilo de que mais se deveria duvidar".

"Quando no 'Cântico dos Cânticos', Salomão pergunta a Sulamita: "Em que é que o teu bem-amado é superior aos outros", ela responde, convicta: "Toda sua pessoa está cheia de encantos".

Encantos?

Veremos depois, Sulamita...

Lila confessou abertamente às suas amigas:

— O noivo de Regina é de tal modo encantador que decidi casar com ele brevemente.

— E Regina?

Regina, meses depois, ao saber do divórcio de Lila, exclamou, radiante: "De que escapei eu, minhas amigas!"

Eis porque julgo digno de atenção o conselho contido neste anúncio que encontrei em um jornal de Paris:

NE VOUS MARIEZ PAS

avant d'avoir fait ANALYSER l'écriture de votre futur conjoint. Rens. c. env. tim. à INSTITUT E. MORESTY, BP 37 Rouen.

Senhorita! É prudente mandar analisar a letra de seu noivo. Por trás de um beijo foi que Judas escondeu sua ignóbil traição.

O CORAÇÃO PALPITA através dos séculos

ABRAÃO LINCOLN

MUITO alto, magro, ossudo, rosto como talha-de-faca e, ainda por cima, muito desajeitado, Abraão Lincoln nada tinha de atraente. Entretanto, toda sua pessoa irradiava simpatia: os homens sentiam a força e a sinceridade de suas convicções e seus amigos e partidários acabaram por levá-lo à Casa Branca. Abraão Lincoln foi presidente dos Estados Unidos no momento mais crítico da História Americana: a guerra de secessão.

Foi aos 21 anos de idade que Lincoln amou pela primeira vez. A pequena, a suave e ruiva Anna Rutledge, de 17 anos, atraíu-o profundamente. Mas Anna era noiva de outro e Lincoln, sempre muito tímido, vivia mais de sonhos que de realidade, contentando-se em suspirar em vão por aquela que lhe parecia inacessível até o dia em que o noivado foi desfeito. Abraão, porém, custou a declarar-se e quando o fez e foi aceito pareceu transfigurar-se. Sua felicidade teve pouca duração: a graciosa Anna morreu, deixando-o inconsolável. Muito tempo depois, já com 32 anos, Lincoln causou profunda impressão em Mary Todd — jovem bela e de meio superior ao seu — que sabia valsar divinamente e sempre se vestia pela última moda. As atencões de Mary o deslumbraram.

Praticamente foi ela quem lhe fez a corte durante dois anos. Mas Lincoln hesitava: Mary tinha todas as qualidades que lhe faltavam. Achava-a brilhante e viva e julgava-se indigno dela. Um belo dia, pra desiludi-la, mentiu-lhe que não a amava. Depois confessou aos amigos: "Ela começou a chorar, torcendo as mãos... não pude suportar-lhe as lágrimas; meus olhos umideceram-se. Tomei-a nos braços e pedi-a em casamento".

Não acaba aí porém o romance de Lincoln, pois, no dia marcado para o casamento, ele, num agudo acesso de timidez, fugiu. Mary não desanimou e tempos depois conseguiu casar-se com Lincoln.

Apesar de temperamento dinâmico e dogmático, a sra. Lincoln muito contribuiu para o sucesso da carreira do marido e, quando o assassinaram — durante uma representação teatral — ela enlouqueceu.

CONFESSIONÁRIO Sentimental

BONECA APAIXONADA — (Santos — SP) — Diz você que, sendo de descendência estrangeira, está diante de um conflito de consciência e por isso apela para nós. Não sabe se deve rejeitar a amizade, retribuí-la aliás, de um jovem, devido à oposição de uma pessoa de sua família.

R.: — O assunto não é tão simples que possa ser respondido no pequeno espaço de que dispomos. Não acreditamos mesmo que, atendendo-a diretamente em carta, como nos pede, chegaríamos a resolver corretamente o seu caso. Esperamos, porém, com

alguns conselhos que lhe enviaremos, indicar um caminho natural que talvez solucione a questão. Aguarde.

Escrevam para "Sonho de Amor", Redação de FON-FON, rua Pedro Alves, n. 60, Distrito Federal, que Elza Maria aqui estará para ajudá-las em seus problemas sentimentais.

Devido, porém, ao pequeno espaço de que dispomos, peço às leitoras que aguardem com paciência a resposta às cartas que me enviaram.

BOAS MANEIRAS

MARIA LYA

SABER FAZER, como saber receber. Pedir um favor, um presente, uma atenção, não é tão simples como muita gente supõe. São gestos falsos, negativos, se não forem inspirados na melhor sinceridade. Porque atencões, ou favores que se prestam

e são lembrados ou alegados por qualquer motivo, e em qualquer ocasião, apenas humilham e mortificam, quando não revoltam, os próprios beneficiários. De fato, semelhante inibência não só, às vezes, se torna irritante, como também permite pensar-se que o obsequio prestado exige uma recompensa. Assim, alegar e espalhar aos quatro ventos uma atenção, um favor, que se fez espontaneamente, ou, mesmo, a pedido, em determinada emergência, é negar ou, pelo menos, deixar em dúvida a espontaneidade do gesto e a sinceridade da boa intenção que porventura o tenha determinado. Por outro lado, são poucas, pouquíssimas, mesmo, as



SONHO DE

Amor

ESCOLA DE NOIVAS

Damos alguns conselhos e sugestões para o cuidado com objetos e roupas — cuidados indispensáveis para a boa dona de casa, pois farão com que eles durem mais, o que redundará, naturalmente, em economia.

Se você, por exemplo, ganhou um casaco de pele, deve fazer com que ele dure o máximo possível, já que se trata de um agasalho caríssimo. Muitas peles se estragam porque são guardadas, no verão, com todo o pó e sujo que nelas se acumulam no inverno, durante o uso. No entanto a limpeza é tão fácil! Em primeiro lugar, sacuda bem o casaco para tirar todo o excesso de pó; depois escove-o com escova macia. Em seguida, com um trapo apenas umedecido em água morna ou varsol, procure limpá-lo bem. Repita esta operação, fazendo aplicações leves, até que os pelos estejam bem limpos. Deixe então o agasalho secar em lugar arejado.

Aplique talco puro sobre todo ele e, meia hora depois, sacuda-o bem e torne a pendurá-lo em lugar arejado. Quando os pelos estiverem bem secos, passe novamente a escova e só então guarde-o — dentro de um saco especial, feito com qualquer qualidade de pano, mas de modo que não fique amarelado — bem polvilhado com naftalina em pó (vale as bolinhas) e uma ou duas tabletes de cânfora. Feche bem o saco e pendure-o no armário até o inverno seguinte.

Para a limpeza de peles brancas, o melhor é a limpeza a seco. Coloque a pele sobre uma tábua, com os pelos para cima, e polvilhe-a toda com talco ou giz pulverizado, esfregando-a em todos os sentidos. Depois sacuda bem a pele e bata-a pelo avesso até que todo o pó tenha saído. Para as peles frisadas, coloque uma colher de ácido acético numa xícara de água e umedeça os pelos com a ajuda de um paninho ou esponja. Pendure a pele para que seque bem ao ar. O astracan só deve ser limpo com uma flanela umedecida em benzina.



Mais vale um péssimo acôrdo que um esplêndido divórcio.

(Miguel de Cervantes)



De tudo o que há, visível e invisível, Eu creio só no amor, isto é, no incrível.

(Camposamor)



Quem é capaz de dizer quanto amou, na realidade ama muito pouco.

(Petrarca)



O casamento é uma aliança perpétua, um laço que só a morte deve romper.

(Manuel de Macedo)

pessoas que sabem reconhecer e ser gratas a atenções e favores recebidos. Favores que, muitas vezes, as salvaram de situações bem difíceis, ou de momentos aflitivos. Mas o mundo é sempre assim e a vida assim continua sem que muita gente saiba dar ou receber um favor...

NÃO SE DEVE DEIXAR para a última hora o cumprimento de certas obrigações que a vida social nos impõe, como o envio de felicitações por motivo de data íntima festiva, aniversário natalício, etc. Deixando-as para a última hora, esses cumprimentos poderão chegar tarde ou, mesmo, já fora de propósito.

AS PESSOAS que depois de um almoço ou jantar, se sentem pesadas, enfastadas, tomadas de sonolência, ou devem abster-se de comer e beber bastante nessas ocasiões, ou procurar dissimular quanto possível seu estado especial, para não dar uma deplorável impressão de descorrezia e falta de educação.

DEPOIS de uma apresentação ou quando se encontra uma pessoa já conhecida, o simples e delicado oferecimento da residência ou convite para nela aparecer, deve ser interpretado com as devidas reservas. Muitas vezes, esse convite ou oferecimento não passa de um gesto de mera cortezia, porque, geralmente, só recebemos no nosso lar as pessoas cuja visita nos seja realmente grata.

QUEM COMUNICA, mesmo sem dan importância, a conhecidos e amigos a data de seu aniversário, dá motivo a que se pense que sua alusão foi feita visando algum presente, muito embora não o fizesse com essa intenção.

O INSTANTANEO

feminina

DA SEMANA



MULTADO UM HIPNOTIZADOR EM 1.132 LIBRAS, POR DANOS MORAIS A UMA JOVEM

Foi multado em 1.132 libras o hipnotizador Ralph Slater, acusado de ofensa. O hipnotizador fez Miss Diana Grace Rains — Bath, de 23 anos — que se vê na foto — chorar feito um bebê desmamado. Como resultado ela sentiu-se deprimida durante 18 meses e daí a ação intentada e da qual saiu vencedora. Como se vê em Londres também acontecem essas coisas...

Leite Candê's
Crème Gold Crème



*Para a beleza do rosto
Contra as manchas da pele*

PARIS — RIO
Um produto V. C. L.

A VENDA NAS PERFUMARIAS CARNEIRO

modas FON-FON

Segredo...

As pernas longas em demasia em relação ao resto do corpo não chamam muito a atenção, mas constituem um defeito no equilíbrio harmonioso da silhueta feminina. Não constituem uma imperfeição encontrada com tanta frequência como as que já temos comentado através desta coluna, mas algumas mulheres as possuem e se lamentam por isso. Contudo, as pernas longas não são difíceis de serem dissimuladas. Basta um pouco de sabedoria na escolha dos modelos. É preciso, por exemplo, prestar atenção para evitar todo e qualquer modelo que encurte o busto. A fim de alongá-lo, deve-se dar preferência às tunicas que fazem corpo com a blusa, aos vestidos tipo duas peças e aos decotes em ponta, que são perfeitos para dar aquele efeito.

As mulheres de pernas muito longas devem escolher modelos que possuam saias guarnecidas de tunicas, de babados, de movimentos em forma e de "pâf-neaux" largos sobre "fourreaux" mais longos. São também adequados os bolsos aplicados bem como as blusas com decotes em ponta e as basques guarnecendo a parte superior das saias. Grandes nós e laços artísticos, adornando saias lisas, são muito indicados. Quanto aos conjuntos e agasalhos, aconselhamos os "tailleurs" de basques longas e estofadas ou franzidos na cintura. Os "manteaux" de-

(Concluina página 51)

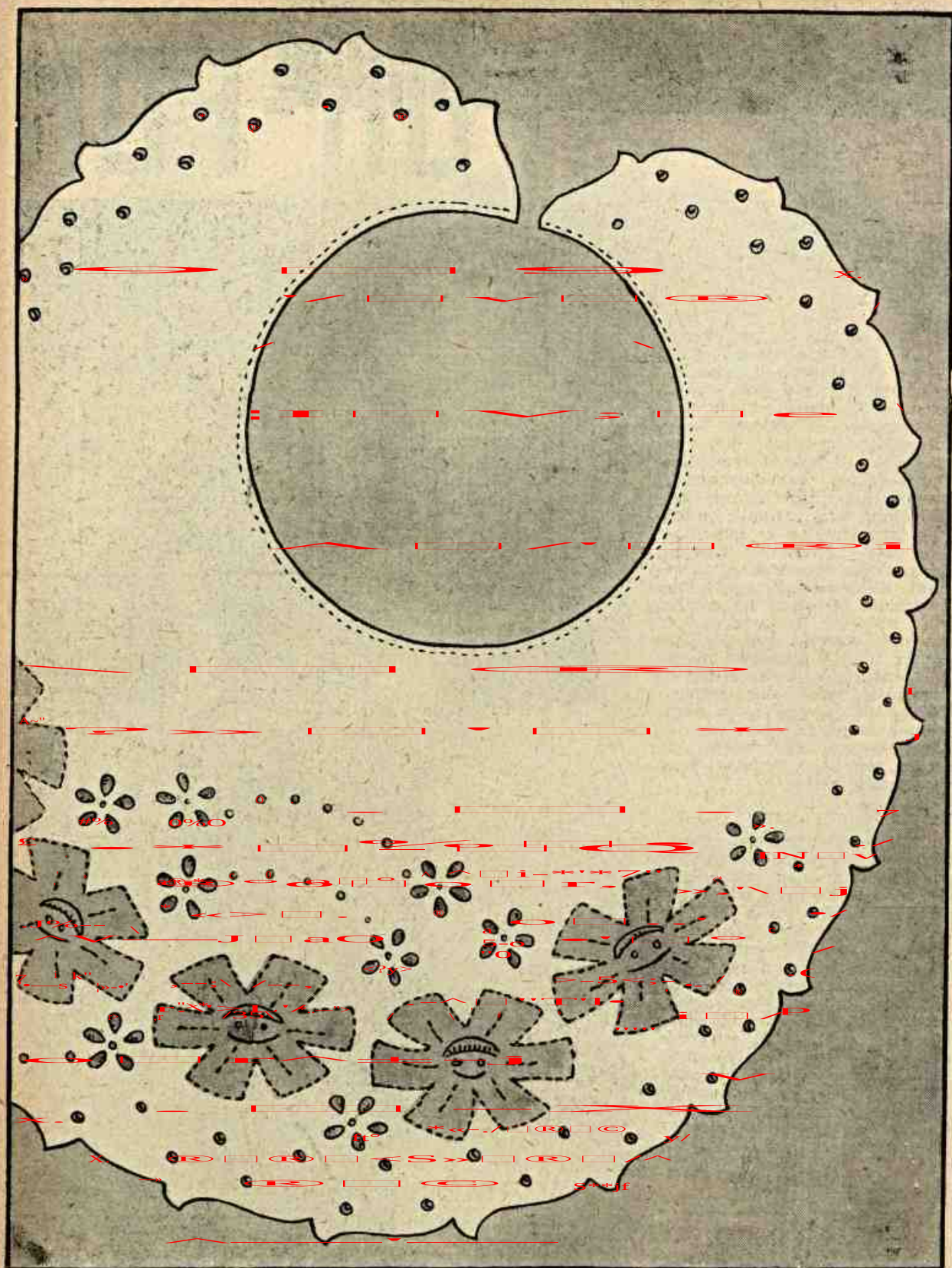
AGUARDEM:

"AS MAMÃES EM ATIVIDADE", conselhos para casa e para a elegância, em homenagem ao

DIÁ DAS MÃES!



"Tailleur" de "ottoman" de lã preta, salpicada de branco. A gola bem aberta deixa ver uma blusa de linho branco. As mangas originais terminam em largos punhos. Modelo Jean Patou. — Manequim 44 — Moldes de 5 a 12.



**BABADOR EM CAMBRAIA DE LINHO, BORDADO EM APLICAÇÃO
DA MESMA FAZENDA, PONTO CHEIO E PONTO DE NÓ E FESTÃO.**

SAIA &

blusa

1 Blusa-chemisier em tafetá peline listrado, abotoada na frente, mangas três-quartos e bolsos aplicados. Saia de lá preta, com bolsos laterais.

2 Blusa de grandes mangas bufantes em popeline cor de cereja. Lapelas pespontadas adornam a parte superior da blusa e as mangas. Saia rodada em algodão estampado. Largo cinto de camurça preta.

3 Blusa de tafetá branco, lapelas recortadas, mangas três-quartos bufantes, presas em largos punhos. Saia em várias camadas de "tulle".



Cil Brandão
Rio



Com a chegada dos dias frios, a lã passa a imperar em todos os setores da moda. Nestas duas páginas desfilam vários modelos, a serem executados naquele tecido, todos graciosos, a maioria guarnecidos de botões e bolsos ou então de enfeites plissados e gravatas.



- 1 Viéses brancos estreitos guarnecem a blusa deste modelo sem mangas, de frente abotoada. Corte reto com franzidos na cintura.
- 2 Vestido de "noite" amarelo, blusa trespassada com lapelas arredondadas. Saia enviesada, com trespasse e duas tiras abotoadas.
- 3 Saia listrada inteiramente em pregas. Blusa branca, com grande gola forrada no mesmo tecido da saia. Mangas três-quartos montadas.



1 Vestido em crepe de seda, frente trabalhada em nervuras e abas prãs em recortes que terminam em pregas na saia.

2 Vestido em duas tons, abotoado na frente, bolsos verticais com abas e mangas quimono.

3 Vestido de linho branco, com uma parte incrustada em linho azul-marinho. Decote "bateau". Duas ordens de pontos brancos sublinham a parte azul.



1 Vestido de lã cinza com recortes redondos e abotoados.

2 Em tecido quadriculado, este modelo tem uma pala e bolsos fendidos.

3 Vestido de flanela com trespasse abotoado e bolso-colete oblíquo.

4 Duas abinhas abotoadas e bolsos embutidos são os elementos principais deste vestido em "pied-de-poule".



5 Em algodão quadriculado, este vestido tem uma blusa interessante que emite dois prolongamentos sob o cinto, em forma de volantes.

6 Vestido em piqué amarelo, bolsos e recortes respontados de preto.

7 Vestido sem cintura, em rayon escocês, botões pretos e guarnições brancas.

8 Viéses em forma de setas adornam este modelo de linho verde, com uma pala que termina atrás numa gola.

A NOVA linha

A linha da silhueta feminina em 1932 não traz alterações profundas sobre a linha do ano anterior. Contudo, ela se modificou um pouco, como a leitora poderá deduzir dos modelos apresentados nestas páginas: as saias muito justas ou muito largas perderam o seu prestigio, cedendo lugar às saias de largura moderada e ao talhe princesa, sem cintura e corsete alto.

- 1 Uma écharpe de veludo verde-garnet abotoada guarnecendo este vestido de gabardine cinza, com mangas-raglan de punhos também de veludo.
- 2 Vestido de talhe-princesa, com pala e corpo formado de panos que modelam a cintura e se abrem na saia. Frente abotoada.
- 3 Modelo em shantung, devate em "V" com viés, laço e punhos em gorguelo branco. Saia enviesada com uma larga prega abotoada da na frente.

- 4 Em lã azul, este modelo tem a blusa trespassada em ângulo. A saia forma um movimento lateral abotoado. Punhos e golinha armada em "falte" branco.

- 5 Em cetim "duchesse" este vestido possui uma blusa com recortes cruzados e uma saia moderna em quatro panos.

- 6 Em "falte" pastel, este modelo apresenta uma blusa abotoada sobre um peitilho abotoado, e uma saia em panos, dos quais o central sobe até a blusa. Cinto parcial.

- 7 Vestido em flandria, blusa com recorte trespassado e seis botões. Saia montante, em quatro panos e com duas abas.



Gilberto
Rio





1 Gracioso vestidinho em algodão quadrado.

2 Estampado moderno com elegante petitilho.



3 Vestidinho simples e prático para os cinemas de domingo.

4 Original modelo onde se valoriza as listras.

5 Vestidinho gracioso, prático e bem elegante.



Gil Brandão
R90

1 Vestido de lã cinza, com decote fechado por um recorte arredondado, por baixo do qual desce um encosto plissado em faixas cinza-escuro. Saia enfiada.

2 De linhas modernas, este modelo tem o decote trespassado e preso por um único botão. Saia justa em panos, subindo em corselete acima da cintura.

3 As costas da blusa deste vestido se prolongam no decote, formando dois panos que vão dar um laço na frente. A saia, justa na frente, forma um amplo godê atrás.





- 1 Modelo em "faite" branco com grande decote redondo e saia enviesada com dois bolsos. Peitilho drapeado e "quille" franzida na saia em gaze colorida com "pois" brancos.
- 2 Conjunto em seda estampada: vestido de alças, saia justa com penca solta e casaco cinto com mangas-raglan e gola armada.
- 3 Outro conjunto formado por um vestido de gabardine cinza, busto de tafetá listrado, saia semi-ampia com corselete abotoado. Bolero com punhas e gola no mesmo tecido do busto.

GILBRANDÃO
Rio

Apresentamos às nossas leitoras um precioso risco a ser bordado em ponto cheio, que pode ser aproveitado em dois interessantes modelos de blusas: um de mangas curtas e nervuradas, e o outro de mangas compridas e laço no decote.



- 1 Costume em tropical azul, casaco de mangas-químono e recortes redondos no trespasse. Saia reta com uma prega na frente.
- 2 Blusa em cambraia, duas filas de botões e abas ornadas por uma rendinha.
- 3 A pala desta blusa em rayon quadriculado serve de portinholas para os bolsos. Laço e punhos brancos.
- 4 Blusa em organdi branco, gola bordada e laço nos punhos das mangas.



DENTRO DO LAR



1 Vestidinho de algodão quadriculado, blusa sem mangas com decote quadrado. Saia reta na frente com dois bolsos aplicados e franzida nas costas.

2 Um longo viés branco guarnece o decote, as mangas e o longo trespasse abotoado deste modelinho caseiro em algodão verde.

3 Saia franzida em algodão listrado com dois bolsos aplicados. Blusa branca com um peitinho na mesma fazenda da saia.

método FON - FON de corte e costura

Autoria técnica de d. ELOYNA ANNECCHINI DE ARAÚJO. Revisão artística de GIL BRANDAO

LIÇÃO XXV

Blusa com uma única pence profunda de busto

O tipo de pence que apresentamos hoje é ideal para as blusas que modelam o busto, ou então para as mulheres de busto grande. Basta uma única pence, oblíqua, que parte da costura lateral e se estende, num comprimento de 15 a 18 cm até a parte mais alta do busto. Sua profundidade é bastante pronunciada, modificando o traçado básico da blusa.

EXECUÇÃO

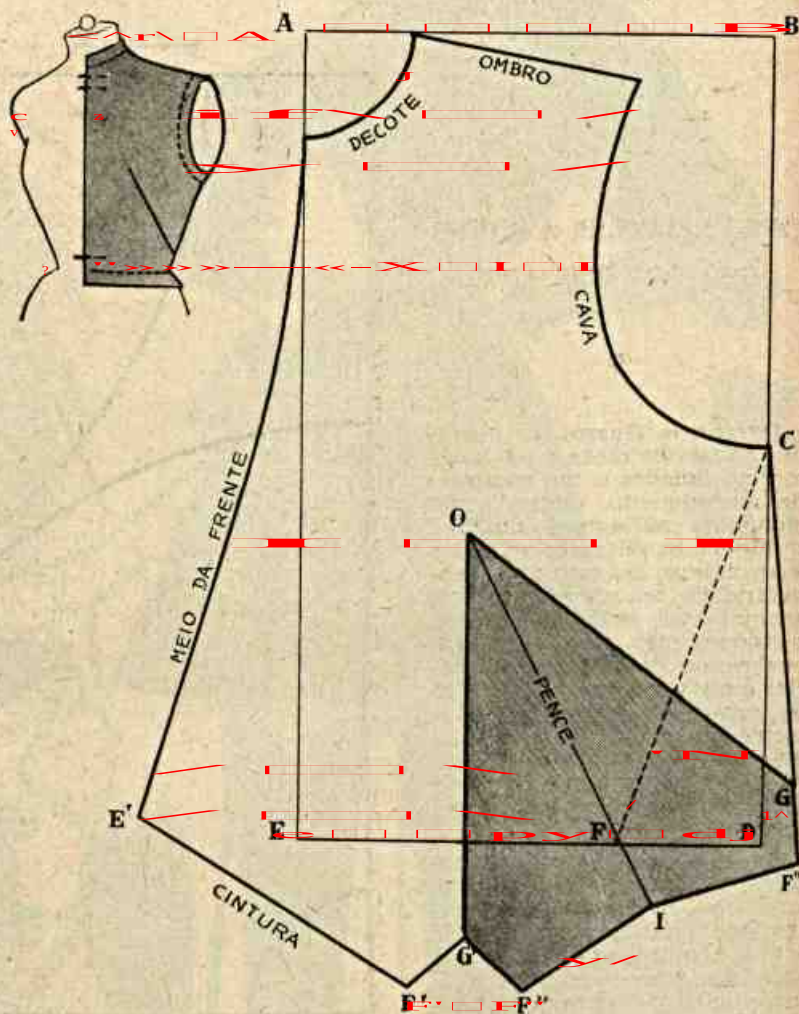
Traça-se em primeiro lugar o esquema do molde básico de blusa simples, de acordo com as instruções dadas em lições anteriores. Feito isto, passa-se às modificações. A linha CF (costura lateral) será desviada para CF'', num comprimento igual. Da mesma forma a linha do meio da frente será desviada para AE', numa abertura igual à anterior, isto é, da costura lateral. Marca-se o ponto O, que deverá corresponder ao ponto mais alto do busto, e traça-se o riscado da pence, que deverá obedecer às seguintes regras:

a) — Os ângulos GOI e IOG', cada um correspondendo à metade da pence, deverão ser iguais entre si e iguais aos ângulos de afastamento da costura lateral e do meio da frente.

b) — As distâncias F'G', G'F'' e GF''' são iguais entre si.

c) — A linha E'F', da cintura, deve ter a quarta parte da medida da cintura da pessoa.

Como a profundidade da pence pode variar de acordo com o



tamanho do busto da pessoa, há uma maneira prática de traçar o esquema desta blusa, como já foi explicado anteriormente. Primeiro traça-se o molde básico. Em seguida dá-se uma pence num papel transparente, prendendo-a com um alfinete. Leva-se o papel transparente sobre o traçado básico, coloca-se a pence no local adequado e, com um lápis vai-se cobrindo todo o traçado. Retira-se o papel, desfaz-se a pence e corrige-se o molde, segundo o esquema desta página.

É conveniente, antes de cortar a fazenda, colocar o molde com a pence dada, sobre o corpo da pessoa ou sobre o manequim, a fim de que sejam feitas as últimas correções.

Esta pence é costurada à máquina, depois aberta pelo lado interno e batida a ferro.

*
* *

Na próxima semana veremos um último tipo de distribuição de pences.

DETALHES DE COSTURA

COMO CALCULAR A METRAGEM DOS PLISSADOS

Durante a Guerra, os plissados caíram de moda e pareciam mesmo fadados a um completo desaparecimento. Contudo, assim que a conflagração mundial terminou, os plissados voltaram a ser usados, ora com maior popularidade, ora com menos, mas sempre com evidência. Assim, pensamos nós que seria útil lembrar as metragens necessárias para executar as diferentes espécies de plissados atualmente na moda. Pode-se afirmar com certeza que a próxima estação lhes dará um lugar de destaque nas coleções de costura.

Frequentemente, muitas mulheres hesitam diante de tal ou qual modelo, não sabendo exatamente qual a metragem ou qual a proporção nos panos que ela deve prever para a execução de um determinado plissê. Para evitar tais dúvidas passaremos a mostrar como se deve calcular a metragem necessária para os principais tipos básicos de plissados.

1) — *Plissê chato*: — corte-se e reuna-se os panos que terão a altura da saia mais a bainha, e que atingirão, em largura, três vezes o contorno dos quadris, mais 10 cm. A bainha será feita antes de se dar a saia a plissar.

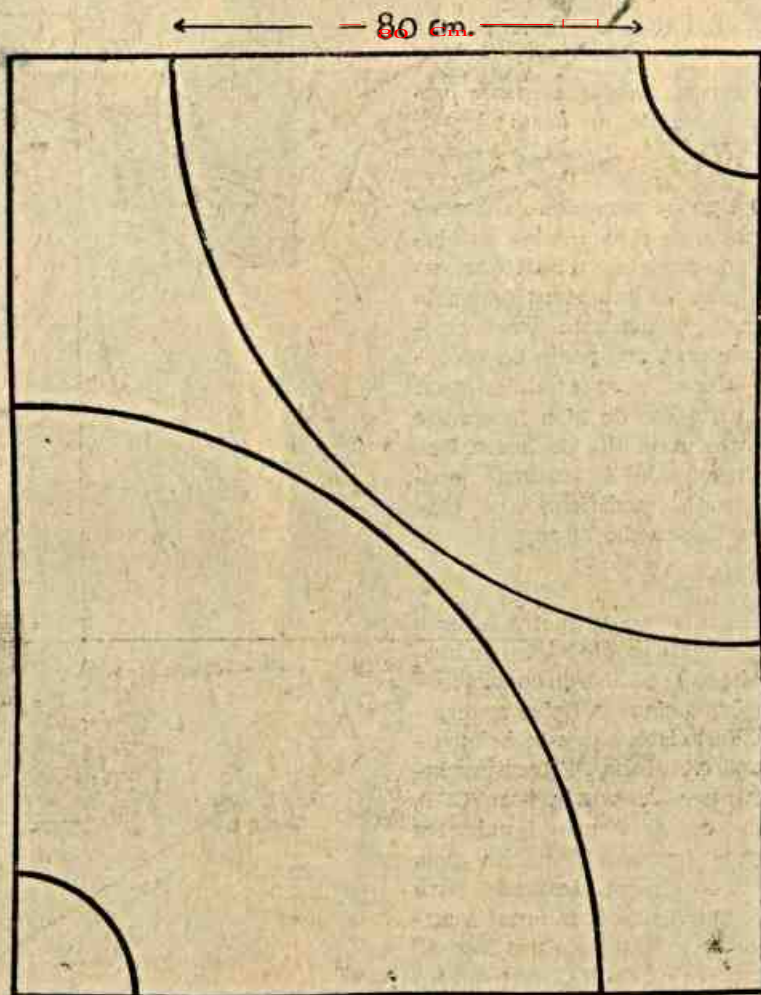
2) — *Plissê-soleil*: — numa lâ de 1,30 a 1,40 de largura: neste caso particular, dois panos são geralmente suficientes para uma saia e a grande largura deste tecido permite cortá-los "tête-bêche" (como mostra a gravura), o que permite uma grande economia de metragem. Esta

deve, por conseguinte, prever duas vezes somente a altura da saia, ou seja, em média, 1m,60. Veja-se o nosso esquema, indicando como se chega a obter a altura desejada. Para um pano suplementar, deve-se prever 1 metro a mais.

3) — *Plissê-soleil* numa seda de 1 m. de largura: o número de panos depende da espessura do tecido. Três a cinco panos são suficiente de uma maneira geral, segundo os casos. Cada pano é trabalhado num quadrado de 1 m de lado.

4) — *Plissê-papillon*: — esta espécie de plissê é semelhante ao soleil, com uma diferença: começa na cintura, mas em vez de cobrir toda a saia, desaparece totalmente ao nível dos quadris. Por esta razão, exige as mesmas medidas que o plissê soleil.

Todas as bainhas dos casos 2, 3 e 4 não serão feitas senão depois do plissado e do arredondado definitivo. Elas jamais ultrapassarão a largura de 1 cm a 1cm50 a-fim-de que não oudem.





Lingerie

Para a intimidade, apresentamos nesta página várias sugestões, desde jogos internos de "lingerie", um dos quais está graciosamente ornado por "fours-echelle", até um casaco de lã para receber visitas íntimas no inverno e uma camisola em cambray.



Os mais lindos
modelos
Os melhores
artigos

Baby

RUA DO OUVIDOR, 141 - RIO

Tricô

**Casaquinho
raglan para
os primeiros
meses.**

Tricote as carreiras avêssas em ponto avêssas.

Para formar o raglan, faça as laçadas em todas as carreiras direitas e sempre umas em cima das outras.

Quando a listra de calados do raglan tiver 14 cm, medida tomada enrolada, interrompa as laçadas.

Tome então os pontos partindo da borda de trás até ao primeiro grupo de laçadas (deixe os pontos restantes em espera) e tricote as costas retas até ter 12 cm de altura, terminando por 2 cm em ponto de musgo rosa.

Sucessivamente, retome os pontos em espera e faça a primeira manga com 16 cm em ponto de jérsei terminando a por 2 cm em ponto de musgo rosa, depois tricote a frente no mesmo comprimento das costas, a segunda manga igual a primeira e por último o lado das costas.

Tome os pontos sempre entre os dois grupos de laçadas.

MONTAGEM
Passe o trabalho a ferro. Junte as peças costurando-as e borde-as em "pois" rosa conforme a gravura.

SUNGA COMBINANDO COM O CASACO

MATERIAL NECESSÁRIO
100 gr de lã branca e 50 gr de lã rosa; 1 par de agulhas de tricô n. 3.

PONTOS EMPREGADOS
Gaita: — 1 tricô, 1 meia.
Jérsei: — tricô no avêssas e meia no direito.

FON-FON — 10-5-1952

EXECUÇÃO

Frente — Comece a sunga pelo entre-perna. Monte 21 pontos (mais ou menos 7 cm), tricote 4 carreiras e depois aumente, em cada lado, 6 vezes 4 pontos e uma vez 18 pontos.

Faça 22 cm retos, depois diminua 1 ponto de 8 em 8 carreiras e tricote a cintura então em gaitas 1 e 1 na lã rosa.

Na quarta carreira faça de 4 em 4 pontos 2 pontos juntos, 1 laçada.

Quando as gaitas medirem 3 cm de altura arremate todos os pontos.

Costas — Faça-as igual a parte da frente.

MONTAGEM
Passe o trabalho a ferro. Remonte os pontos das pernas, tomando os pontos 2 por 2 para reduzir a metade e tricote 2 cm em linha rosa no ponto de gaitas 1 tricô 1 meia.

Na cintura, passe um cordão torcido ou uma fita. Borda em "pois" rosa conforme a gravura.

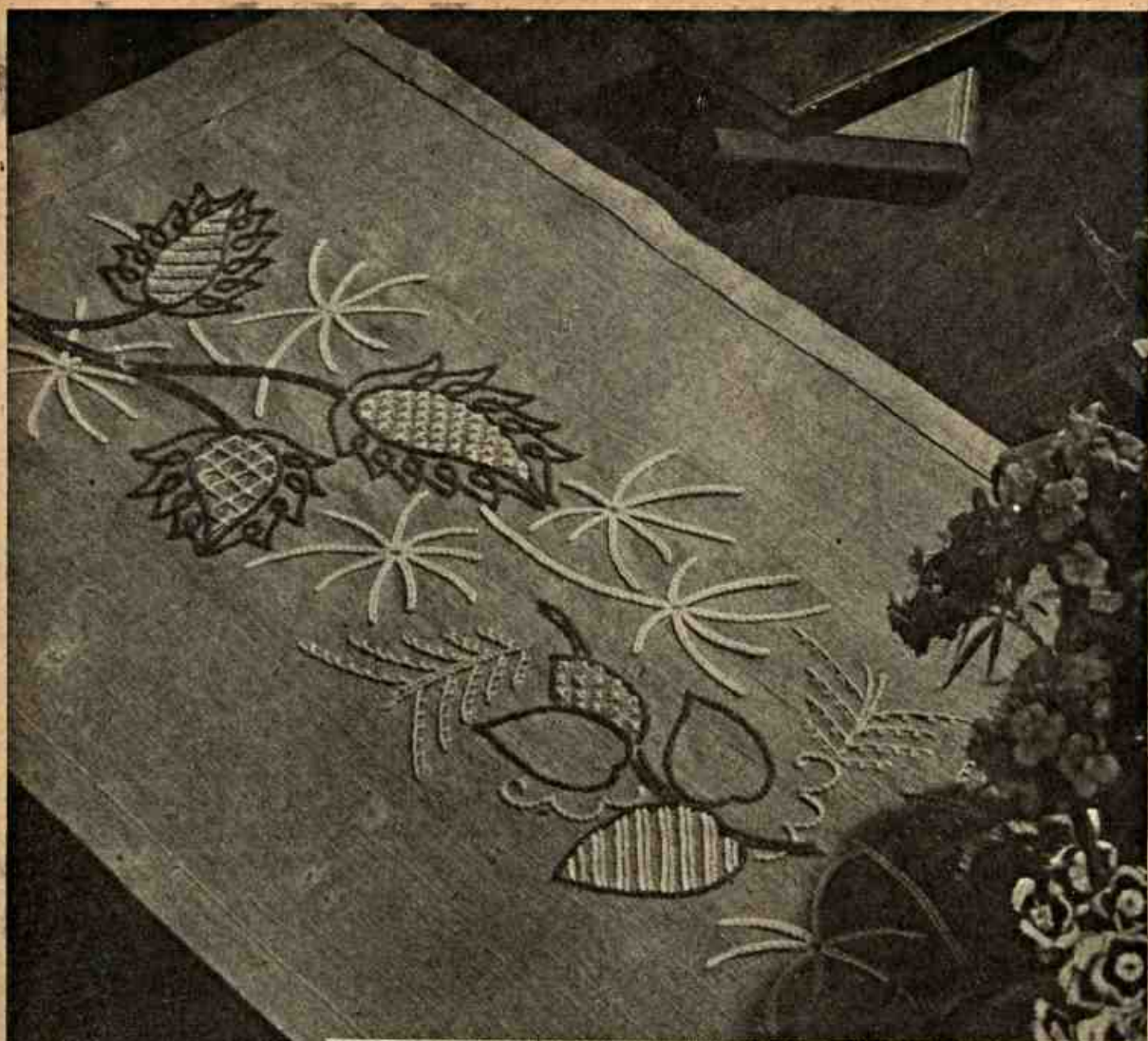
SUNGA COMBINANDO COM O CASACO

MATERIAL NECESSÁRIO
100 gr de lã branca e 50 gr de lã rosa; 1 par de agulhas de tricô n. 3.

PONTOS EMPREGADOS
Gaita: — 1 tricô, 1 meia.
Jérsei: — tricô no avêssas e meia no direito.

FON-FON — 10-5-1952

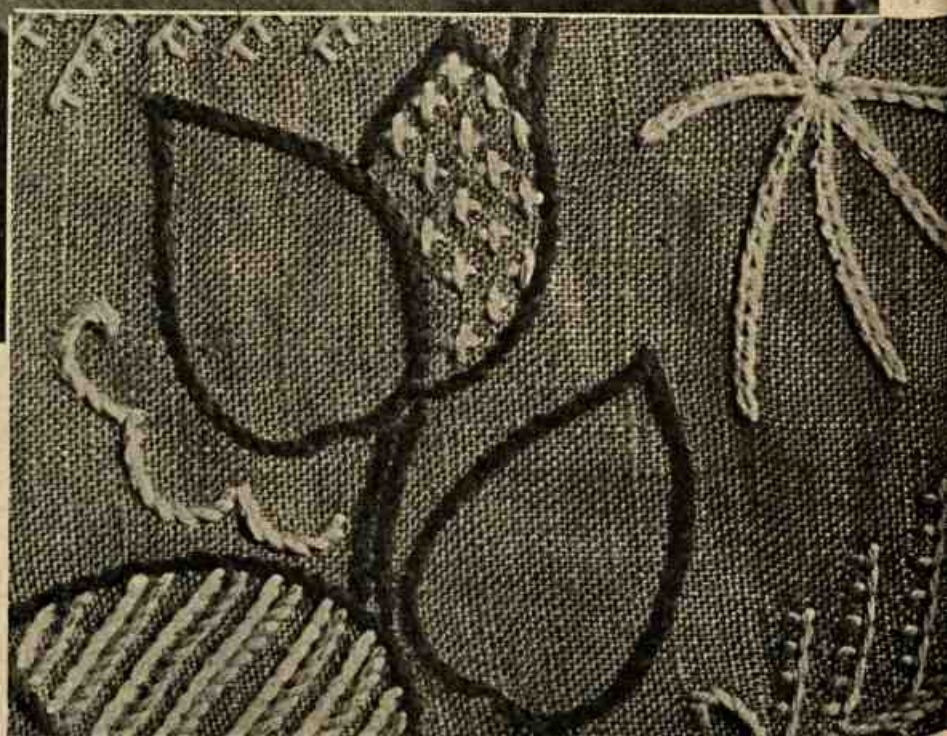


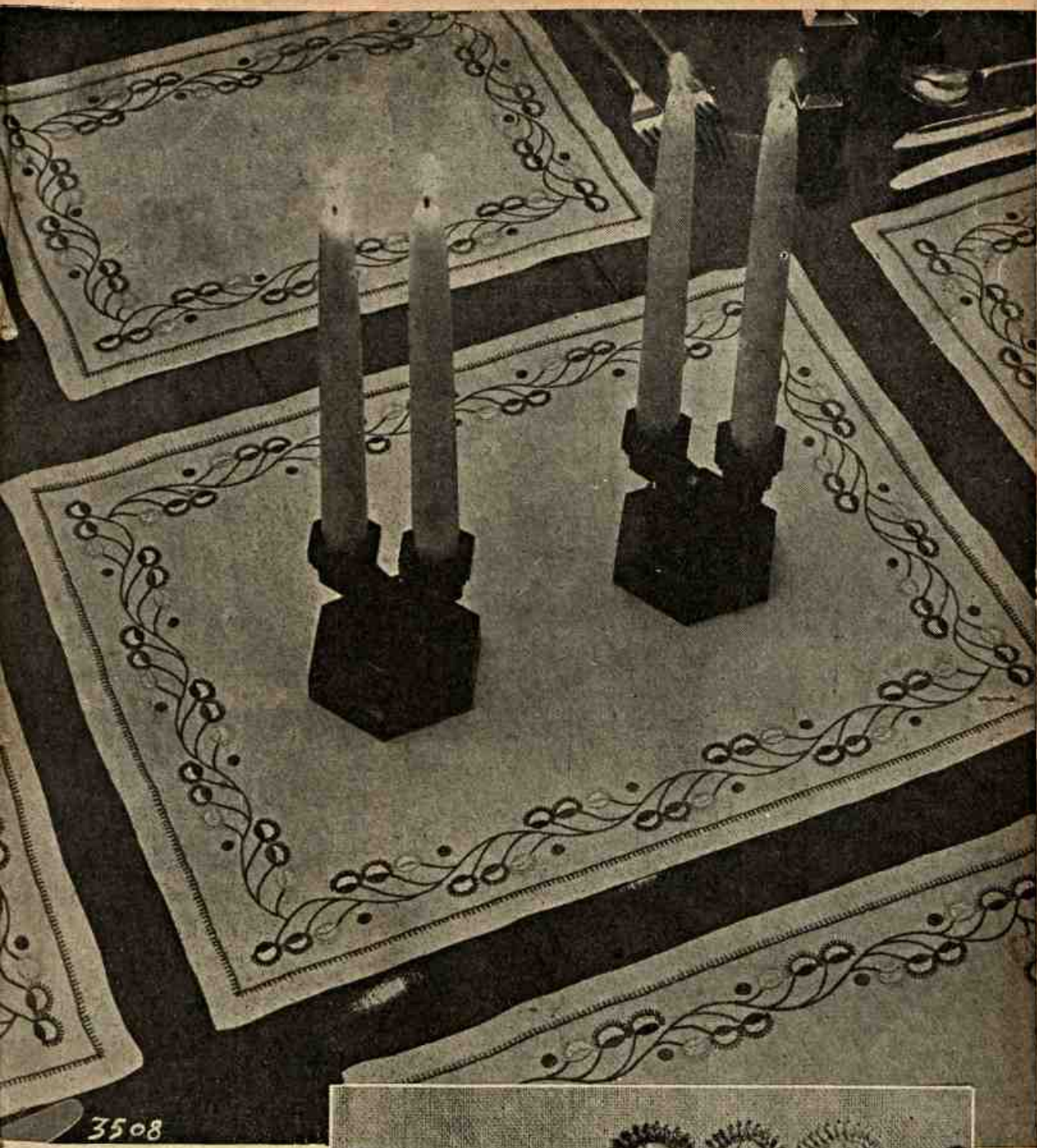


4079

Bordado

GRACIOSO CENTRO
DE MESA

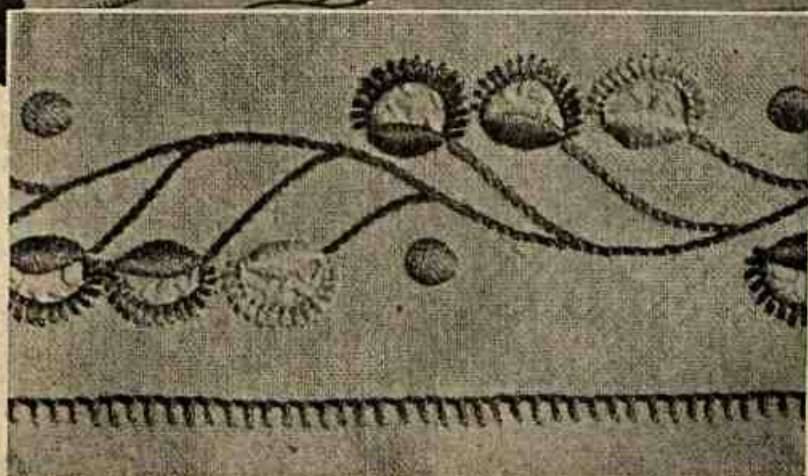




3508

SERVIÇO AMERICANO

DESENHOS, CHAVES E
DIAGRAMAS NO SU-
PLEMENTO ANEXO.



departamento de modas

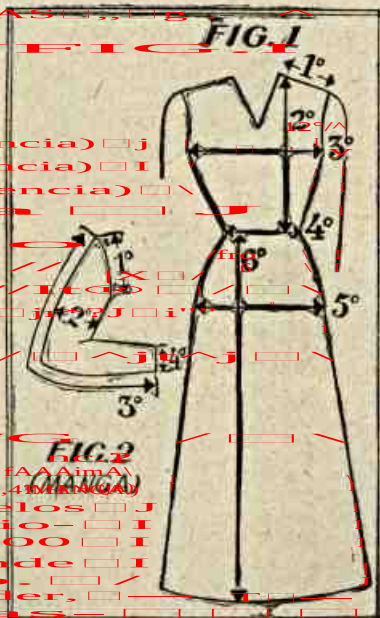
COMO DEVEM SER TOMADAS AS MEDIDAS:

FIG. 1

- 1.º — ombro
- 2.º — comprimento da blusa
- 3.º — largura do busto (circunferência)
- 4.º — largura da cintura (circunferência)
- 5.º — largura do quadril (circunferência)
- 6.º — comprimento da saia

FIG. 2

- 1.º — circunferência da cava
- 2.º — largura da manga
- 3.º — comprimento da manga (argos do braço)
- 4.º — largura do punho



ATENÇÃO:

O Departamento de Modas de FON-FON está aparelhado para, doravante, aceitar encomendas de moldes de quaisquer modelos publicados em revistas ou figurinos nacionais ou estrangeiros, ao preço de Cr\$ 15,00 e Cr\$ 50,00 os de casamento e os de grande panejamento.

FON-FON procura, deste modo, atender, ainda mais amplamente, suas leitoras, bastando, pois, enviar o modelo escolhido, com o número de seu manequim e quaisquer outros detalhes que julgar necessários, juntamente com a importância correspondente (que pode ser em selos de Cr\$ 0,40) anexa, para um dos seguintes endereços: — Rua Pedro Alves, 60, ou Rua da Assembléia, 79 — loja — "A Tulipa".

OS MOLDES DOS FIGURINOS PUBLICADOS POR "FON-FON" CONTINUAM A SER OFERECIDOS GRATUITAMENTE, COM EXCEÇÃO DOS DE CASAMENTO E GRANDE PANEJAMENTO, BASTANDO, PARA ISSO, ENVIAR O COUPON, PUBLICADO ABAIXO.

**UM MOLDE
GRATIS
PARA VOCÊ**

FON-FON se propõe a enviar-lhe gratuitamente, o seu molde individual.

A pessoa interessada deverá encher cuidadosamente o coupon, com as medidas tomadas de acordo com as explicações ao lado.

O coupon publicado nesta página vale por um molde de qualquer dos figurinos estampados neste número de FON-FON.

Poderá o coupon ser entregue pessoalmente, ou enviado pelo correio, para os seguintes endereços: — MOLDES FON-FON, rua Pedro Alves, 60, ou a Rua Assembléia, 79, loja, A TULIPA — Rio de Janeiro.

Atendemos pedidos de qualquer Estado do Brasil.

UM MOLDE GRATIS PARA VOCÊ — (10-5-1952)

QUEIRA REMETER-ME, COM BREVIDADE, O MOLDE DO MODELO N.º DA PAGINA DE ACORDO COM AS SEGUINTE MEDIDAS:

FIG. 1

FIG. 2

1.º		1.º	
2.º		2.º	
3.º		3.º	
4.º		4.º	
5.º			
6.º			

NOME:

RUA:

N.º:

CIDADE:

ESTADO:

NOVO MÉTODO DE COSTURA "FON-FON"

Chamamos a atenção de nossas leitoras para o Novo Método de Costura que está sendo lançado por FON-FON, método esse de autoria de D. Eloyra A. de Araújo, e revisão artística de Gál Brandão. A finalidade do Departamento de Modas de FON-FON, ao lançar este novo e prático Método de Costura, é habilitar todas as suas gentis leitoras a fim de que possam confeccionar seus próprios vestidos, ou quaisquer outras costuras que desejarem.

(Conclusão da página 25)

em ter sete-oitavos de comprimento e as saias com largura baixo do joelho são bem apropriadas.

Todas as cores podem ser escolhidas pelas mulheres que usam pernas longas. Quando se tratar de estampados, escolha-se efeitos alongantes para blusas, como por exemplo, listras verticais para elas e horizontais para as saias. No caso dos escoceses, os quadrados devem ser trabalhados em viés nas blusas. Em relação aos tecidos, todas as fazendas espessas e flexíveis são apropriadas, contanto que não sejam trabalhadas de maneira a dar à silhueta um aspecto amesquinhado ou constrangido. Nos vestidos de noite podem ser usados os tecidos vaporosos e leves.

Deve-se evitar em particular as fazendas listradas e os "pêdines" de listras verticais desde os ombros, os plissados chatos demais e as saias muito colantes ou muito curtas. — G.B.

O MOLDE DO SUPLEMENTO

JOSEPH HALPERT apresenta em sua lição este modelo em tafetá de da pura. Tem uma bonita gola assimétrica. Um cinto de verniz e botões negros completa o original modelo. — Monequim 44 — Moldes de 13 a 20. (Foto Trans World).





ALICE MAY, apresenta em sua coleção de modelos franceses, esta encantadora botina em veludo verde, de formato irregular, deixando aparecer a raiz dos cabelos.

Modas

JOHN FREDERICS — Gracioso modelo de toque, inteiramente recoberto em seda natural, vermelha. O franzido é preso com um simples botão recoberto, no alto da cabeça.



JOHN FREDERICS — De sua coleção, 1932, destacamos este modelo em palha de seda natural, cuja delicadeza de linhas torna-o encantador.



WALTER FLORELL — Original modelo em cetim, listrado de branco e negro. Tem a forma de um turbante que termina em ponta. Enfeites de penas negras.

Não esconda

Manchas, Sardas
Espinhas e Cravos

Confie na

Base
Medicinal

do Leite de Colonia

para eliminar

as imperfeições

da sua pele!



É verdade! Um rosto de mulher - quanto mais natural, tanto mais encantador! Não pense, pois, no demasiado "maquillage" para esconder as imperfeições da pele. Confie na base medicinal do Leite de Colonia para corrigi-las. Preparado pelo médico Dr. Arthur Studart, Leite de Colonia elimina manchas, sardas, espinhas e outras erupções. Use-o para fixar o pó de arroz e proteger a pele contra o sol... o vento frio... e a poeira. E lembre-se: Só há um Leite de Colonia para dar ao seu rosto aquela alvura e maciez que todos admiram!



Leite de Colonia

É preparado pelo médico Dr. Arthur Studart

Record 2028

TRADIÇÃO



ÁGUA
INGLÊSA
GRANADO

TÔNICA-APERITIVA

NAS CONVALESCÊNCIAS

FORTIFICANTE

PROBLEMAS

PERGUNTA — I

Uma noite conheci em casa de amigos, um rapaz que desde então começou a fazer-me a corte, de maneira a mais assidua. Confesso que ele me agrada muitíssimo. Ficou de telefonar-me no dia seguinte e isso já faz oito dias. Até hoje ele não deu sinal de vida. Que fazer neste caso? Devo telefonar-lhe?... e se ele já nem se lembra mais de mim, temo que pense que estou atrás dele... Quem sabe se houve algum impedimento grave? Se esteve doente, por exemplo? Não seria uma questão de amor próprio mal colocado, se eu lhe desse uma demonstração de simpatia?



PERGUNTA — II

Um rapaz muito gentil que conheci em casa de amigos nas férias, insiste agora em sair comigo a sós. Não sei como resolver este caso. Embora eu tenha dezoito anos, meus pais não consentem absolutamente que sua filha saia só, com um rapaz.

Por outro lado, ele é extremamente agradável e sinto que ele tem por mim alguma coisa mais que amizade... Se me recusar a sair com ele, poderá talvez pensar que eu sou dessas moças desconfiadas, ou ainda pior, que eu o quero forçar a tomar uma atitude definida.



PERGUNTA — III

Estando quase noiva de um rapaz, fui um dessas noites ao cinema com uma amiga e lá o en-

contrei acompanhado de uma linda mulher... A princípio ele não me viu, tão embevecido estava com a companheira. Quando me avistou, ficou de tal maneira encabulado, que não sei o que pensar de tudo isso...

Se ao menos eu estivesse sozinha, tudo ainda se poderia arranjar, mas passar por esse vexame na presença de uma amiga...

Será que devo pedir explicações ao rapaz? Deverei deixar que ele mas dê espontaneamente? Se ele calar, será prudente não querer vê-lo mais?...



RESPOSTAS

Você procurando desculpas... será que Cupido já a feriu? Evidentemente sua atitude é bem parcial... É verdade que ele pode ter adoecido. Mas é também verdade que quando um homem se interessa muito por uma mulher, doente ou não, tendo que partir em viagem, acha sempre um meio de dar um sinal de vida... Resta saber se uma telefonema de sua parte, venha a precipitar os acontecimentos, pondo-a ao par da qualidade da simpatia que inspirou ao rapaz. Isso terá também a vantagem de reduzir o problema às suas justas proporções, sem que a sua imaginação empreste ao rapaz os sentimentos que podem muito bem não existir. É pois, melhor esclarecer este ponto e telefonar-lhe num tom de camaradagem gentil. A reação não se fará esperar ficando você ao par dos seus sentimentos.

Se, aproveitando-se do seu gesto, ele se conduzir com um certo cinismo, pare aí...



VAI SER MÃE?

DELIVRANCINA

É o medicamento das Parturientes. Prepara o organismo para um parto feliz. Evita o Aborto. Vômito, Enjôos, Cansaços. Seu uso é providencial durante toda a gravidez.

NAS FARM. E DROG. E LABOR. SIMÕES

RUA DO MATOSO, 33 — RIO

ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL.



AFETIVOS

QUAL A PESSOA QUE NUNCA SE VIU A BRÇOS COM UM CASO DIFÍCIL? ALGUMAS DE NOSSAS LEITORAS PODERIAM MANDAR-NOS UM S.O.S. A-FIM-DE QUE AS TIRÁSSEMOS DE CERTOS EMBARAÇOS. E, ENTÃO...

Nunca hesitar! Sua mãe é a melhor conselheira. Explique-lhe francamente quais são os sentimentos e os motivos que você tem para desejar aceder ao pedido do rapaz. A resposta de sua mãe dependerá muito do conceito que ela forme de você.

Uma jovem séria que tenha tato, não corre perigo saindo com um rapaz. Desde a primeira meia hora você estará ao par de suas intenções. Se as suas maneiras foram excessivamente familiares, faça-o conhecer o seu lugar... Pode muito bem ser que as suas intenções sejam perfeitamente honestas.

Sua mãe é a única pessoa apta a autorizá-la ou não a aceitar esse convite, já que o problema está no seu consentimento.



Quando você mesma diz que se tivesse sido a única testemunha daquele encontro as coisas se arranjariam melhor, você se revela ótima psicóloga. Ouça portanto, apenas o seu coração e deixe de parte a vaidade. Se o rapaz nutre por você um sentimento nobre, se a compreensão já existe entre os dois, fale-lhe franca, porém, delicadamente. Nada pior do que uma dúvida sobre o coração. Cuidado para que não extravase sua emoção em cenas que tornarão irremediável a situação. Seja franca, sincera e tudo se arranjará. Não existe rapaz no mundo que não tenha uma parenta, ou colega que não o obrigue moralmente a levá-la ao cinema de vez em quando.

Aproveite esta circunstância para fazer um exame de consciência que lhe dirá se você tem ou não confiança nele. — D.L.



**GRIPES
RESFRIADOS
NEURALGIAS**



**DÔRES
de CABEÇA**

TRANSPIROL

O Transpirol é apresentado em todos de 20 comprimidos e em cartezinhas de 2 comprimidos.

Z.Y.X. -2

RADIO ARAPUAN
JOÃO PESSOA - Paraíba

Frequência — 1340 kes. — Onda 223,8

AV. CRUZ DAS ARMAS — (Oitizeiro)

TRANSMISSOR

Telefone 1606

PRAÇA ARISTIDES LOBO, 20-1.º e 2.º and.

Estúdios — Escritórios

DIABÉTICO

Prolongue a vida mediante bom controle do seu

diabetes. "O QUE O DIABÉTICO DEVE SABER" é um livro ilustrado onde você encontrará tudo o que lhe interessa sobre sua doença. Pedidos pelo reembolso postal para: M. ARRUDA — Rua São Clemente, 329 (Botafogo), Rio de Janeiro. — Preço, inclusive porte: Cr\$ 55,00.

POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL

**PARA FERIDAS,
ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.**

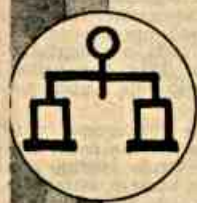




VOCÊ DEVE

ESCOLHER

A PEDRA QUE FIXARÁ SUA FELICIDADE DE ACORDO COM O MES DE SEU NASCIMENTO



DE 21 DE MARÇO A 10 DE ABRIL (SIGNO CAPRICÓRNO) — RUBI

DE 20 DE ABRIL A 21 DE MAIO (SIGNO DO TOURO) — ESMERALDA

DE 21 DE MAIO A 22 DE JUNHO (GÊMEOS) — CORNALINA

DE 22 DE JUNHO A 23 DE JULHO (CÂNCER) — PÉROLAS

DE 23 DE JULHO A 22 DE AGOSTO (LEÃO) — OURO, TOPÁZIO

DE 22 DE AGOSTO A 22 DE SETEMBRO (VIRGEM) — AGATA

DE 23 DE SETEMBRO A 23 DE OUTUBRO (BALANÇA) — CORAL ROSA

DE 24 DE OUTUBRO A 21 DE NOVEMBRO (ESCORPIÃO) — PEDRAS RUBRAS

DE 22 DE NOVEMBRO A 21 DE DEZEMBRO (SAGITÁRIO) — SAFIRA

DE 22 DE DEZEMBRO A 19 DE JANEIRO (CAPRICÓRNO) — TURMALINAS, RUBIS

DE 20 DE JANEIRO A 19 DE FEVEREIRO (AQUÁRIO) — SAFIRA

DE 19 DE FEVEREIRO A 21 DE MARÇO (PEIXES) — ESMERALDAS

1 Use uma pedra vermelha: rubi ou turmalina, que porá em campo os instintos combativos de que sua natureza marciana necessita, pois Marte preside a este signo.

2 Este período está sob a denominação de Vênus, planeta do sentimento, da fidelidade amorosa. Suas pedras são a esmeralda, o coral rosa, a água marinha e a turquesa.

3 Este signo tem por protetor: Mercúrio, que estima as pedras furta-côr e marmorizadas: a cornalina, o jaspé a ágata e a malacacheta.

4 As pessoas que nasceram sob este signo estão sob a influência da Lua. Elas devem usar as pedras brancas e irisadas: pérolas, opalas e brilhantes.

5 Este signo é governado pelo Sol, astro real. Use ouro, pedras amarelas: ambar ou topázio e diamantes.

6 Segundo signo de Mercúrio. Mesmas pedras que para os Gêmeos isto é as pedras furta-côr.

7 Segundo signo de Vênus. Usar as pedras venusianas, indicadas para o Touro, a esmeralda em particular.

8 Segundo signo de Marte. As pedras rubras convêm exclusivamente a este signo cheio de ferimentos, de violências e que favoriza as empresas arriscadas: rubis, turmalinas, etc.

9 Este é um signo jupiteriano, que quer o azul real, calmante benéfico da safira de estírios luminosos.

10 Ele tem por protetor Saturno, que rege as pedras pretas. Como é um signo de lutas, de dificuldades materiais, é bom usar o rubi, que dá oportunidade de triunfo.

11 Este signo é regido ainda por Saturno. Porém, você deve usar uma safira escura, pois Urano lhe promete grandes e bruscas oportunidades.

12 Este signo une Júpiter a Vênus. Use então a safira, a esmeralda ou o coral, a sua escolha e seguindo os dias.

CUIDADO COM AS PEDRAS QUE LHE SÃO CONTRARIAS

Não basta conhecer as gemas que lhe são favoráveis; é preciso saber que certas pedras segundo o signo em que você nasceu, podem lhe trazer desgraça. As pedras pretas não convêm nem ao Sol, nem a Vênus. As pedras vermelhas, nem à Lua, nem ao Sol nem a Mercúrio. As pedras furta-côr não convêm a Saturno, nem a Marte. As pedras brancas não convêm nem a Mercúrio, nem a Marte, nem a Saturno. As opalas não convêm senão à Lua.

O MELHOR TALISMAN

O melhor talisman, o que traz consigo a personalidade astral e física no seu climax de equilíbrio e de sorte, é: Para a Venusiana sentimental: a esmeralda. Para a Jupiteriana ambiciosa e ponderada: a safira. Para a Marciana esportiva, irrequiescente, corajosa: o rubi. Para a Lua, doce e sonhadora: a pérola ou a opala. Para a Mercuriana, intelectual e ativa: a prata. Para a Saturnina de idéias profundas: a pérola e os diamantes negros. — D.L.



Uma Especialista

de Beleza não poderia fazer mais

• Debaixo de toda epiderme existe uma pele interna, fresca, jovem e livre de defeitos. Faça surgir essa beleza oculta, começando a usar Cera Mercolizada. Vale por um tratamento de beleza.

CERA MERCOLIZADA



PRODUTOS
DEARBORN

história toda. O advogado terminou a defesa, reclamando uma diminuição na sentença, quando houve um barulho na sala e, uma a uma, as cabeças se voltaram para olhar a porta.

Aí estava o pai, encheio toda a moldura da entrada, com o seu corpulento porte, nas suas roupas pretas. Estas estavam bem manchadas e sujas, como se ele tivesse rolado no chão. Estava sem chapéu e o longo cabelo despenteado. A barba estava desfeita e emaranhada e as faces abatidas, como se não tivesse dormido. Mas a voz rolava com magnificência, alcançando todos os cantos da sala.

"Pai!" exclamou ele. "Os senhores estão julgando um homem que não deve ser julgado!" Caminhou para a frente e ficou parado em frente ao pedestal de madeira que usávamos como barra do tribunal. Ergueu os olhos para o juiz Cutler. "A culpa é minha", disse. "Foi eu que recusei sobre minha cabeça a culpa. Meu filho ainda não atingiu a maioridade. É ainda meu e eu sou responsável pelo mal que ele fizer. Deus me entregou para que o protegesse, e para que o guardasse da tentação. Minha vontade não foi bastante forte para controlá-lo. A culpa está portanto em mim, no seu pai que lhe transmitiu os pecados da carne e que lhe falhou. Julguem-me a mim. Aqui estou para isso. Espero que o deixem partir para que não pegue mais."

O juiz Cutler curvou-se para a frente. "Sr. Dutrow", disse, com o seu modo preciso e cuidadoso. "Todos nós lamentamos o fato, pelo senhor. Mas a lei é a lei. Não podemos penetrar as intangibilidades das responsabilidades humanas a que o senhor se refere. Aqui usamos o seguinte: quando um homem atinge os dezolito anos é uma pessoa capaz, responsável por suas próprias ações. Legalmente o seu filho não é menor. Ele deve ser julgado."

O pai endireitou-se, ergueu um braço e a voz trovejou: "Cuidado, agente do homem! Pretende usurpar o direito do próprio Deus!"

SEJA FEITA A TUA VONTADE

(Continuação)

O juiz Cutler curvou-se ainda mais para a frente. Não mudou de tom. "Sr. Dutrow". Assista ao julgamento com tranquilidade ou terei que mandá-lo retirar-se da sala."

Houve um silêncio. O pai voltou-se lentamente e olhou para todos os presentes. Alguém na fila da frente saiu e deixou vago um lugar, onde ele se foi sentar. A cabeça pendeu-lhe para a frente, até que a barba se espalhou sobre o peito.

"Jesse Dutrow", disse o juiz. "Pique de pé. Tem a dizer alguma coisa?" Jesse estava trêmulo, a princípio; depois firmou-se. Continuava sempre com aquele aspecto de cachorro escorregado. A voz saiu-lhe partida, procurando firmeza. "Sim! Eu aqui como sabem e ninguém pode negar isso! Tudo é verdadeiro! Por que não acabam logo com isso?"

"Muito bem", disse o juiz. "Não há disputa quanto aos fatos pertinentes. A lógica está clara. O senhor se colocou fora da lei ao cometer os roubos. Ainda fora da lei, atirou e matou um oficial de paz, no cumprimento do seu dever e feriu outro. Não fez isso por acaso nem em legítima defesa. Tanto quanto a lei pode discernir, o senhor fez isso deliberadamente. Pela autoridade da qual estou investido, como juiz do povo deste Estado, condeno-o a ser enforcado amanhã de manhã às dez horas, pelo relógio deste tribunal."

A maior parte das pessoas não olhou para Jesse Dutrow. Olhou para o pai. Ele ficou sentado, imóvel, durante alguns segundos, depois que o juiz Cutler terminou de falar. Depois levantou-se e encaminhou-se pesadamente para a porta, e saiu, de cabeça ainda baixa, com a barba batendo-lhe no peito.

Passou junto dele no caminho para

caso, cerca de uma hora mais tarde, e ele continuava o mesmo, andando sozinho, não devagar, nem depressa, mas com passo firme e certa teima dentro da sua calma. Chamei-o e nem respondeu, nem sequer virou a cabeça.

Despertei cedo, na manhã seguinte. Fiquei quieto um momento, tentando focalizar o que me despertara. Então ouvi claramente, o ruído das rodas de uma carroça. Fui até a porta e olhei. Na brilhante luz rósea da manhã, vi-o dirigindo-se para o outro lado do campo. Atraiara os bois à grande carroça e puxava-os, guiando-os com a correia de couro. Vi-o afastando-se a distância, até que me senti estremecer com a friagem matinal. Voltei para dentro e fechei a porta.

Foi só de tarde que ele voltou da cidade, conduzindo os bois, trazendo na carroça o grande caixão retangular. Não podia ficar a olhar todo o tempo. Só de vez em quando é que voltava para lá a minha vista. Tinha muito o que fazer e aliás estava aliado por ter o que fazer.

Vi-o parar os bois junto ao barracão e entrar. Depois vi-o de pé, do lado de fora, com os braços erguidos. Não tinha bem certeza, mas pareceu-me que ele movia a cabeça e gritava para o céu. Mais tarde vi-o de volta à sombra da borda do penhasco, cavando a sepultura. E mais tarde ainda o vi ali, cavando a segunda sepultura. Olhei então atentamente. Não me enganava quanto ao que ele estava fazendo. Deixei de lado o ancinho e atravessei o campo. Tive que gritar duas vezes, bem junto dele, antes que me ouvisse.

Virou a cabeça e finalmente viu-me. O rosto parecia ter-lhe caído sobre a barba, a pele tendo aderido aos ossos. Era como um homem atirado a terríveis tormentos. A voz baixa e suave. "Que é, vizinho?" "Que diabo, homem! que está fazendo aí?" perguntei. "Esta é para minha mulher, ela se matou com a minha face de carne". Finalmente, disse-lhe: "Vou fazer o que puder. Vou até a cidade e avisarei as autoridades."

"Se quiser, mas isso é tolice. A justiça dos homens é uma farsa. A de Deus prevalecerá. Ele me dará tempo para terminar esta obra. Depois, então, Ele tratará do meu caso."

Recomeçou a cavar. Tentei falar-lhe novamente mas ele não me ouviu. Fui até o barracão, olhei para dentro e saí depressa. Voltei ao meu sítio, sequei o cavalo e toquei para a cidade. Na volta, as últimas sombras afundavam no crepúsculo e as duas sepulturas estavam cheias, tendo duas cruzzinhas de madeira por cima, e lá estava ele, no penhasco.

(Conclui na página 64)

DR. AMÉRICO R. VELLOSO

Da Assistência Municipal (Hospital Getúlio Vargas)

DOENÇAS DAS SENHORAS — VIAS URINÁRIAS

Consultório: Consultório:

Rua do Ouvidor, 183 — 5.º and. — 516 — Rua Antônio Rego — 516

Salas 502 e 503 — Olaria —

Tel. 23-3525 — De 15 às 19 horas — De 7 às 11 horas

Residência: Av. dos Democráticos, 670 - Bonsucesso — Tel. 30-1233

OS OBREIROS DO SENHOR

Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade. Ditosos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse, sem outro motivo senão a Caridade! Seus dias de trabalho serão pagos pelo centuplo do que tiverem esperado. Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: "Trabalhemos junto e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra". Porque o Senhor lhes dirá: "Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio às vossas rivalidades e às vossas discórdias, para que daí não viesse dano para a obra!" Mas aí daqueles que, por efeito das suas dissensões, houverem retardado a hora da colheita, pois a tempestade virá e eles serão levados no turbilhão! Clamarão: "Graça, graça!" O Senhor, porém, lhes responderá: "Como implorais graça, vós que não tivestes piedade dos vossos irmãos e vos negastes a estender-lhes a mão, e esmagastes o fraco, em vez de o amparardes? Como suplicais graça, vós que buscastes a vossa recompensa nos gozos da terra e na satisfação do vosso orgulho? Já recebestes a vossa recompensa, tal qual a quísestes. Nada mais vos cabe pedir. As recompensas celestes são para os que não tenham buscado as recompensas da terra." Deus procede, neste momento, ao censo dos seus servidores fiéis, e já marcou com o dedo aqueles cujo devotamento é apenas aparente. Cumprir-se-á, então, esta palavra: "Os primeiros serão os últimos, e os últimos serão os primeiros no reino dos céus".

A LEI AUREA DOS HOMENS

Quando a Caridade regular a conduta dos homens, eles conformarão seus atos e palavras à Lei Aurea: "Não façais aos outros o que não quizerdes que vos façam". Só assim desaparecerão todas as causas das discórdias e, com elas, as causas das revoluções e das guerras. Mas o homem, para cumprir a Lei Aurea, terá de vencer, primeiro, o seu orgulho e o seu egoísmo. E isso só se consegue com Boa Vontade...

A CASA TRANSITORIA

Com a denominação de "Casa Transitória" foi fundada, em Belo Horizonte, uma sociedade civil filantrópica, destinada a socorrer, em caráter provisório, pessoas econômicas ou moralmente desamparadas, esforçando-se no



Quando o dr. Humberto Ribeiro falava aos Legionários da Boa Vontade, entre Annunziata do Valle Soares, Alziro Zanur e Marcel Klass.

sentido de reajustá-las ao convívio social ou interná-las em estabelecimento de assistência permanente. A Casa Transitória tem caráter puramente social. Por isso, os serviços por ela prestados não o serão a título de caridade, mas em nome da fraternidade que deve reinar entre cristãos. Igualmente não se imporá crença religiosa alguma, ficando cada internado com a liberdade de praticar o culto que for de sua preferência, desde que respeite as demais e não perturbe a ordem. Não é admirável?

Permita Deus que se multipliquem as Casas Transitórias por todo o território brasileiro!

UMA FESTA ESPIRITUAL

No primeiro sábado de abril, às 16 horas, no Auditório da Associação Brasileira de Imprensa, realizou a Legião da Boa Vontade uma reunião que foi uma verdadeira festa espiritual. Os oradores foram o dr. Humberto Ribeiro e a professora Annunziata do Valle Soares.

Foram ambos felicíssimos em seus discursos, arrancando sinceros aplausos da grande assistência.

Na parte artística, brilharam o barítono Sylvio Vieira e o cantor Marcel Klass, que acompanhou o primeiro ao piano, revelando assim uma faceta não muito conhecida do seu talento de artista de escol.

Sylvio brindou os legionários da Boa Vontade com uma série de deliciosas canções brasileiras, recebendo as palmas consagradoras da LBV.

CARIDADE MATERIAL E ESPIRITUAL

Temos dito, e nunca é demais frisar: a caridade material só é completa quando acompanhada de caridade espiritual. Não basta distribuir dinheiro, pão e roupa; é preciso esclarecer os que sofrem, para que saibam por que sofrem. A proliferação dos falsos mendigos prova esta verdade. Urge levar aos necessitados de amparo a palavra do Mestre dos mestres: Jesus sempre colocou a caridade espiritual acima da caridade material. Toda a sua vida terrena é uma série de lições eternas, nesse sentido. Por isso mesmo, dizia: "Tua fé te salvou..." "Vai, e não pegues mais"... Na verdade, ninguém paga sem dever. Cada criatura humana é autora de seu próprio destino. E só pode melhorar de vida vencendo suas paixões inferiores, com a prática sistemática dos mandamentos de Deus.

Aspecto da assistência, na festividade de 5 de abril, na Associação Brasileira de Imprensa.



Um Homem de Ação

O SONHO É UMA COISA SIMPLES E ILUSÓRIA. MUITO PROMETE E POUCO REALIZA. TRÊS PESSOAS TINHAM SONHOS QUE SE ENTRELACAVAM... WENDELL KIELEY SONHAVA COM O PODER. JESS LYDON SONHAVA COM A HONESTIDADE. E LORA SONHAVA COM O AMOR... MAS TEVE DE SACRIFICAR SEU SONHO À REALIDADE.

- O sr. Malcolm B. Kieley receberá agora os representantes da imprensa para fazer declarações.

- O velho soube encenar a sua despedida. Lora. Devia haver agora clareza tocando...

- Todos sabem que ele tinha muito poder. Além do banco, conseguiu, à custa de muita luta, ficar com as fábricas. Não se pode negar que o povo de Melville tem muito beneficiado por ele.

- Eu tive de desfazer um compromisso com meu namorado Jess quando o secretário do jornal me incumbiu de comparecer a uma entrevista coletiva concedida pelo rei de Melville, o milionário Malcolm B. Kieley.

- Esse velho! Fez-nos esperar na cozinha para mostrar o cartaz que os jornalistas têm em seus domínios.

- Mas fez isso sem segunda intenção, Paul. Não é assim que procede a verdadeira nobreza.

SAINDO DA COZINHA E, SUBINDO A ESCADA, PENETRAMOS EM OUTRO MUNDO. RESPIRAMOS O AR RAREFEITO DO GRANDE SALÃO DE BAILE. OLHAMOS, EMBREVIDOS, PARA OS CARISÍSIMOS MÁRMORES DA ITALIA E SUBIMOS. ENTÃO, A GRANDE ESCADARIA.

- O motivo está nesse retrato. A sr. Malcolm Kieley em responsável pelos atos catódicos dele.

- Mais adiante havia um retrato do filho, Wendell Kielty. Na escola sempre fora um ídolo intocável, presidente do Diretório Acadêmico, herói e orador oficial.

- Wendell Kielty! Sempre fui certa admiradora por ele. E muito parecido com o pai fisicamente, porque as suas manei-
ras são bem diferentes.

- Ele possui uma espécie de dureza, uma indiferença que a gente chega a sentir. E não resta dúvida que nasceu para mandar.

Confesso que nenhuma das qualidades dele me agradam, Lora.

- Wendell Kielty não me conheceu na escola e nem mais tarde quando comecei a escrever uma coluna para o Diário. Eu me apaixonei por Jess que abandonara sua carreira atlética para ingressar na seção de esportes.

- Espere, papai. Os repórteres podem levar uma impressão falsa de suas palavras.

- Mande chamá-lo para que informem ao povo de Melville que deixará a direção das empresas Kielty. Estou muito velho e

- Pare com essa mentira! Você manobrou para me afastar da empresa. Enganando seu próprio pai!

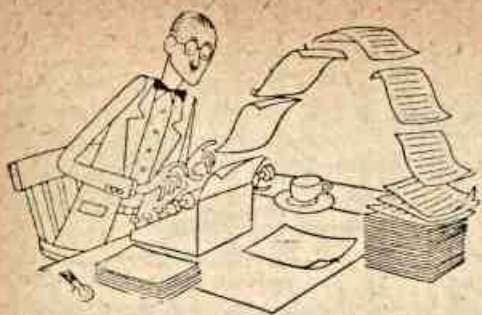
Acalme-se, sr. Kielty, se não poderá ter outro ataque.

- Se não tivesse medo de uma ação contra o jornal, publicaria a história dos Kielty tal e qual a vi há poucos segundos.

- Não creio que jamais saiba mais de toda a verdade.

A EXPLOSAO INCONTIN-
DA SERENOU EM POU-
COS SEGUNDOS WEN-
DELL KIELTY ASSUMIU
A DIREÇÃO DO DRAMA
QUE ENCENAVA PARA
NÓS E NOS FORNECEU
DECLARAÇÕES POR ES-
CREITO NAS QUAIS HA-
VIA A ASSINATURA DO
PAI

CONT.



COLUNA DOS LEITORES

MAFALDA PERES — (São Paulo — SP) — Solicita-nos um tratamento de beleza, pois, seu rosto está com muitas espinhas e cravos, a tal ponto que o julga deformado.

R.: — Encaminhamos o seu pedido à redatora de "Arte de Ser Bela", julgamos, porém, que a par das sugestões para tratamento de sua pele, seria aconselhável procurar um médico especialista, pessoalmente. Os conselhos e sugestões são, forçosamente, de um caráter muito geral, e nem sempre atendem a determinados casos, que só o médico poderá solucionar.

MARIA ISABEL RAMOS LEITE — (Esteio) — Pedimos um molde "base" e nos diz: "A criação do Departamento de Modas é de uma grande utilidade e aproveitamento, tanto para as modistas, como para as principiantes que queiram fazer seus vestidos".

R.: — Agradecemos pelos elogios. Quanto ao molde, encontramos-nos na impossibilidade de atendê-la, pois a senhora esqueceu-se de nos enviar o seu endereço.



QUANDO APARECEM AS

Manchas - Cravos - Espinhas

CREME POLLAH

DEVE SER USADO SEM DEMORA

POLLAH cura as imperfeições da pele

Vende-se nas perfumarias e farmácias

REGULADOR SIAN

O remédio para todas as doenças próprias da mulher, como sejam as **REGRAS DOLOROSAS, ESCASSAS ou EXCESSIVAS.**



SEJA FEITA A TUA
VONTADE

(Conclusão da página 60)

Ali passou três dias. Tarde da noite do terceiro dia a chuva começou, os relâmpagos luziam e o trovão rolava através do vale, e na última hora antes da madrugada ouvi o ruído de desmoronamento que ouvira já uma vez, quando um pedaço de montanha se movera e fora se arrebentar no canal lá em baixo.

De pé, na minha porta, na primeira luz da manhã, vi o novo perfil partido do rochedo ao longo do vale e e a grande pilha de pedras dentadas no local onde havia antes a borda do penhasco.

Encontramo-lo debaixo das pedras todo encolhido e retorcido junto a pedra quadrada e maior, com a cruz de madeira esmagada ao seu lado. Lembro-me bem do seu rosto. Os olhos fechados estavam abertos e tanto eles como o rosto todo pareciam cheios de paz. O seu Deus não lhe falhara. Do alto do céu em arco, lá em cima, viera a rajada que fôra o seu julgamento e a sua absolvição.



Tulipa

Trabalhos e decorações em
flores naturais.

RUA ASSEMBLEIA, 79
(EM FRENTE A DROGARIA
V. SILVA)

TEL. 22-0576

A NOITE, DOMINGOS E FERIADOS — 47-2609

CULINÁRIA de BOM GOSTO



O Prato Nacional

CHURRASCO

Rio Grande do Sul

A carne para o churrasco — o apreciado churrasco dos gaúchos — deve ser sempre de res nova, de uns dois anos no máximo. Servem para o churrasco as seguintes carnes: — a manta do costilhar (sem as costelas), o assado do quarto, o peito com a barrigüeira (quando a res é bem nova), as "chinas", as agulhas, o osso do peito e o matambre.

Asse a carne em espeto especial de ferro, ou de madeira, mas em fogo lento, e vá regando com salmoura com auxílio de um ramo de ervas.

Geralmente o gaúcho prepara o fogo em campo aberto, cavando no chão uma cova retangular.

Quando toda a madeira se acha apenas em brasa, coloca os espetos com a carne de modo a receber o calor das brasas, regando-os constantemente com a salmoura.

Um bom gaúcho não dispensa a farinha e a salada de cebolas com o seu churrasco.

PEDIMOS AS LEITORAS QUE NOS ENVIEM RECEITAS TÍPICAS DE SEUS RESPECTIVOS ESTADOS, A-FIM-DE QUE POSSAMOS EXPERIMENTÁ-LAS E DAR-LHES O CANTINHO MEREcido EM "CULINÁRIA DE BOM GOSTO". A TODAS QUE NOS TEM MANDADO RECEITAS DEIXAMOS EXPRESSO AQUI O NOSSO MAIS CARO AGRADECIMENTO PELA GENTILEZA.

CONSELHOS E SUGESTÕES

Meio vidro de geleia batida com uma xícara de creme de leite dá um ótimo molho para pândas.



bastante queijo de Minas ralado e leve ao forno moderado por meia hora.

Variando a sugestão acima, continue a arrumar as camadas na ordem que demos acima até encher a forma ou prato pizex. Cubra tudo com leite, polvilhe com farinha de rosca, distribua bolinhas de manteiga, do tamanho de ervilhas, por cima de tudo e leve ao forno para assar, até que as massas estejam cozidas. Sirva bem quentinho.

DOCINHOS AMY

Para meio quilo de amendoins torrados, ponha setecentos e cinquenta gramas de açúcar, uma colher de sopa, bem cheia de manteiga e um pouco de água quente (umas três colheres de sopa). Passe pela máquina de moer os amendoins já descascados e torrados. Junte o

MOLHO PARA ESPAGUETE

Molho básico: — Pique uma cebola bem fininho e doure-a numa colher de sopa de azeite. Regue com uma colher de sopa de vinagre branco, ou vinho branco, e acrescente: uma latinha de extrato de massa de tomate, meio quilo de tomates frescos (sem casca e sem sementes e reduzidos a pasta), uma folha de louro, uma colher de chá de sal, duas colheres de sopa de salsa picadinha e uma pitada de pimenta. Deixe em fogo baixo, fervendo lentamente, até engrossar. Leva meia hora, mais ou menos. Esta quantidade deve dar umas três xícaras de molho e, se quiser, pode dobrar ou triplicar as quantidades para guardar na geladeira, a-fim-de utilizá-lo nas variações. Seja como for, três xícaras desse molho dão para preparar o espagete para quatro ou seis pessoas.

Eis o molho básico de tomates, satisfazendo ao pedido de explicações que nos enviou a leitora Philo Mazzarella, de São Paulo. Na receita a que se refere, a de Rigatoni recheados, deve, entretanto usar, em partes iguais, o extrato de massa de tomates e a pasta de tomates frescos (escolde primeiro os tomates para que as peles saiam facilmente e passe o resto por uma peneira) e levar ao fogo, com os outros ingredientes especificados para molho, deixando borbulhar em fogo lento, até engrossar. Quanto aos rigatoni, achamos aconselhável passá-los por um cozimento ligeiro antes de recheá-los, tendo todo o cuidado para que não cozinhem demais nem se abram.

O Prato Estrangeiro

CUSCUIZ TAM-TAM

Prato africano

Numa terrina, ou num djefna (prato de madeira), ponha quinhentas gramas de semolina ou de farinha. Umideça-a com água ligeiramente salgada e, trabalhando com as duas mãos, procure desmanchar bem os grãos que se vão formando. Continue assim, molhando a farinha com cerca de meio litro de água com sal, até que ela tenha ficado completamente embebida e com o aspecto de grãos de chumbo. Passe-a então pela peneira e, em seguida, ponha-a no kékés (cuscuzeiro) que possa adaptar-se a uma panela de bordos finos, na qual deve estar fervendo cerca de um litro de água. A água não deve, entretanto, tocar no cuscuz durante a ebulição. Deixe o cuscuz cozinhar assim, no vapor, por trinta minutos. Só então junte cinquenta gramas de manteiga, que já deve estar bem desmanchada com o garfo. Obterá umas mil e duzentas gramas de cuscuz, ao qual pode adicionar leite, mel, ovos cozidos, passas, açúcar e manteiga derretida.

ATENDENDO AGORA AO PEDIDO DE DIVERSAS LEITORAS, DAMOS SUGESTÕES PARA ALGUNS SALGADINHOS.

CANUDINHOS DE PRESUNTO

Fatias de presunto; mostarda; queijo tipo clab; abacaxi em pedacinhos bem miúdos; pimentão em tirinhas.

Passa uma camada de mostarda nas fatias de presunto; em seguida, passe outra camada de queijo e outra de abacaxi. Corte o presunto em quadrados, enrola-os e amarra-os com uma tirinha de pimentão.

BOLINHAS DE QUEIJO POLVILHADAS COM FIAMBRE

Um queijo de massa mole, como o clab, por exemplo, misturado com duas colheres de nata batida e tudo muito bem esmagado com o garfo. Junte sal, pimenta e cebola ralada. Com a massa obtida, cubra azeitonas recheadas que são depois passadas em fiambre picado bem fininho.

CANAPÊS AMERICANOS

Corte pequenas rodela de fatias de pão de sanduíche. Faça bastantes. Corte, em rodela bem finas também, pequenas cebolas brancas. Misture três colheres de sopa de queijo parmesão ralado a uma xícara de maionese. Ponha uma rodela de cebola em cima de cada rodela de pão e arrume um montinho da mistura de maionese com queijo em cima de cada cebola. Arrume os canapês num tabuleiro, polvilhe com queijo ralado e leve ao forno. Caso queira prepará-los com antecedência, deixe-os arrumados e guar-

dados na geladeira ou em lugar fresco até a hora de levar ao forno. O forno deve estar quente antes de colocar lá dentro os canapês. Estes ficam levemente dourados e devem ser servidos quentes.

FIGADO DE GALINHA COM BACON

Meio quilo de fígado de galinha; quatro colheres de sopa de mostarda francesa; quatro colheres de sopa de azeitonas picadas; duzentas e cinquenta gramas de fatias de bacon partidas ao meio.

Lave os fígados de galinha. Passe em cada um deles uma mistura de mostarda com azeitonas picadas. Embrulhe, um por um, em meia fatia de bacon e prenda com um palito. Leve ao forno já quente por dez ou quinze minutos. Se for preciso, deixe mais um pouco no forno para torrar bem o bacon. Esta quantidade dá apenas para seis pessoas. Sugerimos que divida os fígados ao meio para que rendam mais. É um salgadinho delicado e mais que gratificante!

Sugerimos ainda: croquetes de camarão, pasteizinhos de queijo, pasteizinhos de galinha ou de camarão e várias qualidades de sanduíches, cujas receitas daremos em breve.

CROQUETES DE SALSICHA

Faça um purê de batatas sem muita manteiga para que as croquetes não se desmanchem na hora de fritar. Pegue um pouco desse purê e achate-o na palma da mão. Coloque dentro uma salsicha coquetel, dê o formato do croquete, passe por ovos batidos, farinha de rosca e frite, quase na hora de servir, em banha bem quente.

CARNE ASSADA COM RECHEIO DE PRESUNTO

Se você tiver um pedaço de carne fino e quiser fazer uma bonita carne assada, proceda do seguinte modo. Abra, por exemplo, um bom pedaço de colchão de dentro e, com o socador, estenda-a bem. Arrume por cima presunto em fatias e, sobre estas, ovos cozidos, cortados ao comprido. Enrole a carne e prenda-a com um barbante. Leve-a ao fogo, numa panela com 1 colher de manteiga ou margarina, onde já tenha tostado uma cebola em rodela. Deixe dourar um pouco, junte alguns tomates e vá pingando água, aos poucos, até tomar uma bela cor e a carne ficar macia. Na hora de servir, retire o barbante e corte a carne em rodela. Cubra as rodela com o molho da própria carne.

REPOLHO A INGLESA

1 repolho; 2 colheres de sopa de manteiga ou margarina; 1 colher de chá de mostarda; 1 colher de sopa de vinagre; 2 colheres de sopa de água em que cozinhar o repolho; 1 colher de chá de açúcar.

Cozinhe o repolho desfolhado com meia xícara de água quente e sal. Tampe a panela e deixe ferver por 7 a 10 minutos, para que fique macio, mas sem virar papa. Escorra a água, mas reserve-a. Ponha o repolho no prato em que deve ir para a mesa, conservando-o, porém, em lugar quente. Derreta a manteiga numa frigideira, junte a mostarda e o açúcar, misture bem e depois acrescente o vinagre e a água que reservou. Ponha o molho sobre o repolho e sirva logo.



CANTINHO DA RECÉM-CASADA COCADINHAS CRUAS

Rale um coco e vá acrescentando açúcar, aos poucos, até obter uma pasta ligada. A quantidade de açúcar depende, naturalmente do tamanho do coco, mas deve ser umas quinhentas gramas, mais ou menos. Estando a massa bem ligada, enrola do feitio que desejar — como perinhas, cajuzinhos, etc, ou corte com moldes apropriados, e enfeite cada cocadinha com um confeito e ponha-as em lugar arejado para que sequem.

Arrume-as depois em forminhas de papel.

BOLO "MARGARIDAS"

- 1 envelope de gelatina em pó
- 1/4 de xícara de água quente
- 2 ovos batidos separadamente
- 1/2 xícara de açúcar
- 1 pitada de sal
- 1 xícara grande de café forte
- 30 gramas de chocolate amargo
- 1 colher de chá de essência de baunilha
- 3/4 de xícara de biscoitos moídos
- 1 xícara de creme de leite batido

Dissolva a gelatina na água quente. Bata as gemas muito bem e misture com o açúcar e o sal. Adicione gradativamente o café quente e o chocolate. Cozinhe em banho-maria, mexendo sempre, até que o chocolate se dissolva por completo e forme uma massa unida. Retire do fogo, adicione a gelatina dissolvida e a baunilha. Deixe esfriar, até adquirir consistência de clara de ovo. Bata as claras em ponto de neve e acrescente à massa, juntamente com os biscoitos moídos e o creme de leite. Ponha numa forma redonda e deixe gelar até a hora de servir. Tire da forma e enfeite com biscoitos redondos e sobre estes forme uma flor de creme batido, no centro coloque chocolate em pó para dar impressão de miolo. (Receita de Nabisco.)

(THE WORLD)



Copacabana

COLONIA



A FRAGRANCIA DA PRAIA

Em 2 Perfumes
RED - BLUE

UM PRODUTO V. C. L.
INDÚSTRIA BRASILEIRA

